

# IMESC Ilustrado

Ano I – Volume I – Nº 3 – 1978

Plano de Intervenção  
Dentro de uma Realidade

---

TRABALHO COMUNITÁRIO  
DE INCREMENTAÇÃO DE RECURSOS  
PARA EGRESSOS  
DE INSTITUTOS PENAIS



# Plano de Intervenção Dentro de uma Realidade

*Este trabalho foi coordenado por Maria Beatriz Peres Figueredo de Toledo e realizado com a colaboração do Senhor Superintendente, Prof. Dr. Ayush Morad Amar e de toda equipe técnica do IMESC, salientando-se a contribuição de Maria Juliana Toffoli-de Oliveira Costa, Sérgio França Adorno de Abreu e Sérgio Rui da Fonseca.*



## — Trabalho comunitário de incrementação de recursos para os egressos de Institutos Penais

s detentos dos Institutos Penais, na maioria das vezes, não têm oportunidade de completar seu processo de reabilitação por falhas atribuídas ao próprio sistema penitenciário.

Esta é uma das críticas mais freqüentes feitas ao sistema que deveria ser eminentemente promocional, mas que resulta em ser somente punitivo, pois os egressos se vêem frente à mesma problemática que os levou a delinquir e que fatalmente os levará à reincidência.

A comunidade apresenta severas restrições aos egressos, entre outras, as empregatícias.

A falta de recursos e o desemprego levam o egresso a transgredir a lei.

A situação-social-problema do egresso é afetada por estas determinantes, aumentando significativamente a reincidência que também é atingida pela escassez de recursos específicos.

Em contrapartida, existem muitas entidades sociais que atendem a uma gama muito diversificada de clientela, e que por sua natureza e pela qualidade de serviços que prestam poderiam atender à necessidade dos egressos.

Partindo deste pressuposto é que surgiu a idéia de minimizar problemas sociais interagindo os recursos já existentes e assim realizar uma pesquisa exploratória a

nível de comunidade, na cidade de São Paulo, focalizando a população de egressos das Penitenciárias, com o objetivo remoto de contribuir para a diminuição da taxa de reincidência e com o objetivo próximo de melhoria de recursos.

O esquema seguido para a consecução deste trabalho foi o seguinte:

- a) levantamento bibliográfico; b) levantamento dos recursos que tradicionalmente a comunidade oferece aos egressos;
- c) levantamento das entidades sociais públicas e privadas, leigas e religiosas; d) exame da estrutura e do funcionamento das entidades sociais; e) verificação da possibilidade de prestação de serviços aos egressos por parte destas entidades, através de solicitação e avaliação individual; f) balanço crítico dos dados obtidos e constatação das possibilidades de aproveitamento das entidades; g) proposição de um plano de integração entre uma entidade oficial responsável pelo atendimento aos egressos e as entidades avaliadas por este trabalho.

A pesquisa realizada norteou-se pelo tipo descritivo-exploratório. Assim, teve por objetivo delinear as principais características do fenômeno estudado, não optando pela indicação de hipóteses construídas a priori.

A razão desse procedimento deve-se à inexistência de dados — dignos de confiabilidade — bem como do próprio desconhecimento do universo de investigação, que pudessem orientar pesquisa do tipo comprobatório relativas ao tema, objeto de estudo.

Espera-se que esse levantamento inicial estabeleça a provável relação entre as variáveis selecionadas, constituindo modelo explicativo dos fatos estudados.



# I Metodologia Empregada

## 1. Levantamento das entidades sociais:

A preocupação inicial deste trabalho foi a de localizar não só as entidades sociais públicas e privadas existentes, mas os recursos que, tradicionalmente, a comunidade oferece aos egressos, para verificação dos serviços prestados.

Como a comunidade referida foi o município de São Paulo, foi consultada a COBES - Coordenadoria do Bem Estar Social - para o levantamento.

Foram fornecidos testes abrangendo as entidades particulares, cadastradas apenas para futuro recebimento de subvenções e as convenientes aos projetos:

- FORMO - Formação de mão de obra.
- APPS - Atendimento à população com problemas de subsistência.
- COP - Colocação e orientação profissional.
- MOBREAL - Movimento Brasileiro de alfabetização.

Cumprido ressaltar que estas listagens não estão atualizadas por motivos diversos, entre os quais a não utilização de dados cadastrais por parte das entidades sociais, comunicados em tempo oportuno aos órgãos oficiais, originando problemas como não localização, não funcionamento, etc. Pode-se ter uma visão deste problema a partir dos motivos encontrados pelos coletores para não aplicação do questionário, traduzido em forma de tabela (1).

Em relação às entidades, cujo objetivo específico é o atendimento aos egressos, verificou-se a existência das seguintes:

- IRESP - Instituto de Reintegração Social e Profissional.
- Movimento de Assistência aos Encarcerados do Estado de São Paulo, presta assistência às famílias dos egressos.
- Serviço Social do DIPE - Departamento dos Institutos Penais do Estado, único oficial.

### 1.1. Critérios de Escolha

Tendo em vista o objetivo deste trabalho, não foi utilizada a técnica de amostragem para o selecionamento das entidades sociais, mas todas que tivessem uma possibilidade, ainda que remota, de prestação de serviços aos egressos.

Foi adotada a definição de "entidade social" com base na de "agência social" constante do "Dicionário de Trabalho Social", de Ezequiel Ander-Egg; obra pública ou privada, onde é oferecida ajuda a pessoas, grupos e comunidades com o objetivo de orientar, de prestar vários serviços, procurando o melhor uso possível dos recursos disponíveis.

Neste trabalho a palavra egresso compreende o significado de detento ou recluso que, por haver cumprido sua pena, ou causa legal, se retirou do estabelecimento penal.

A maioria das listas fornecidas continham nome e relação dos objetivos propostos pela entidade e separadas pelas Administrações Regionais.

As entidades que não possuíam objetivos especificados não passaram pelo mesmo selecionamento.

Foram excluídas as entidades de atendimento a menores.

Dentre aquelas que apresentavam seus objetivos explicitados, foram excluídas as operantes, unicamente na órbita: do atendimento a menores, prestação de auxílio financeiro, prestação de auxílio alimentar, prestação de auxílio médico, orientação religiosa, empresas públicas e privadas.

O selecionamento resultou em 496 entidades sociais localizadas na cidade de São Paulo e separadas pelas 16 Administrações Regionais. (2) Porém, a pesquisa só pode ser efetuada em 415 entidades sociais, por motivos de desistência de alguns coletores e pela não apresentação em tempo hábil para construção deste relatório, da tarefa que lhes foi confiada.

## 2. Instrumento utilizado:

Para a formulação de uma impressão diagnóstica de cada entidade social com base em um número suficiente de dados, foi decidido utilizar o questionário como instrumento básico deste trabalho. Este questionário visou obter as seguintes informações:

- a) caracterização das entidades quanto a sua natureza, tipo de clientela atendida e objetivos propostos.
- b) análise do processo de atendimento das entidades, focalizando as causas do desligamento de clientes.
- c) análise crítica das entidades através da avaliação dos recursos humanos, materiais, técnicos e organizacionais.
- d) análise da entidade sob o prisma dos egressos, de que maneira poderia ajudar e com que sugestões poderia contribuir.
- e) informações de outros contatos que a entidade possa ter mantido com o mesmo propósito. Estas informações foram acrescidas de comentários através da apreciação subjetiva de cada coletor, anexa a cada questionário.

Além do questionário foi utilizada uma carta, elo responsável pelo primeiro contato com a entidade social. Esta carta solicitava a designação e qualificação das pessoas que iriam responder às perguntas constantes das seções do questionário e enviava envelopes selados e endereçados para facilitar a rapidez da resposta.

### 2.1. Pré-teste dos instrumentos utilizados:

A fim de avaliar os instrumentos haviam sido formulados adequadamente, de maneira a determinar também seu nível de compreensão, um pré-teste em 10 unidades sociais escolhidas ao acaso no universo total estabelecido. (3)

De acordo com as respostas obtidas, o pré-teste revelou que o texto da carta demonstrou ser claro quanto ao tipo de informações solicitadas, mas não provou ser eficiente em relação à necessidade da rapidez do envio da resposta. Por esse motivo, foi modificado o procedimento e ao invés de ser enviada a carta, esta passou a ser entregue em mãos ao responsável pela entidade social, através dos coletores. (4)

O pré-teste revelou ainda que o questionário necessitava de algumas modificações, a fim de que o objetivo de total compreensão fosse plenamente alcançado. (4)

20  
1405



### 3. Coleta de dados

#### 3.1. Procedimentos preparatórios:

Para a realização do trabalho de campo seria necessário o concurso de coletores portadores de conhecimentos, ainda que rudimentares, com relação aos princípios de aceitação, comunicação, individualização e também quanto as técnicas de relacionamento e entrevista.

Como os estudantes de Serviço Social teoricamente os possuem, foi consultada a F. M. U. - Faculdades Metropolitanas Unidas, para a possível utilização de seus universitários.

A Faculdade, na pessoa de seu presidente, Dr. Edvaldo Alves da Silva, acolheu com grande interesse a idéia e colocou à disposição os alunos de 2º ano da Faculdade de Serviço Social, sujeitos a obrigatoriedade de prática de estágio de observação. A remuneração dos serviços prestados foi sugerida pela própria Faculdade como fator de motivação ao trabalho.

##### 3.1.1. Contato com os coletores:

Foram convocadas 17 estagiárias com tempo disponível nos períodos da manhã e da tarde.

No primeiro encontro, foi solicitado o preenchimento de uma ficha (5) para avaliação do tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Após este contato, foi marcada a data para o início do treinamento, que ficou programado para dois períodos, a fim de atender a disponibilidade de tempo das estagiárias.

##### 3.1.2. Manual de instruções para o coletor:

Para a realização do treinamento dos coletores, foi elaborado um Manual de Instruções (6), idealizado com intuito de orientar o coletor na aplicação do questionário e esclarecer as possíveis dúvidas que pudessem surgir mesmo após o treinamento.

Este manual contém informações relativas aos seguintes itens.

- a) Objetivos da pesquisa.
- b) Importância do papel e desempenho do coletor.
- c) Esquema explicativo dos instrumentos utilizados.
- d) Procedimentos relativos à distribuição e devolução dos questionários para os coletores.
- e) Procedimento a ser seguido para o estabelecimento do primeiro contato com a entidade social.
- f) Dinâmica da aplicação com sessão de aquecimento anterior ao preenchimento do questionário; procedimentos para administrar o questionário, esclarecimentos gerais sobre cada questão e um pequeno roteiro para a formulação da apreciação subjetiva.

##### 3.1.3. Treinamento dos coletores:

O esquema básico do treinamento previa dez horas e trinta minutos para sua execução, subdivididas em três etapas:

A) Conhecimento do grupo, apresentação da instituição promotora e levantamento de expectativas quanto ao estágio a ser realizado.

Para o conhecimento das estagiárias foi utilizada uma técnica de dinâmica de grupo chamada "cochichô". Trata-se de uma entrevista duas a duas onde os dados de um roteiro

de apresentação são transmitidos pela companheira e nunca pela própria pessoa enfocada. Neste treinamento foi traçado o seguinte roteiro: nome, idade, onde mora, experiência de estágio (o que mais gostou e o que menos gostou) e experiência de trabalho.

A apresentação da instituição promotora e o levantamento de expectativas foi realizado através da técnica de painel aberto, com a divisão dos estagiários em dois grupos e a identificação de um relator. O tema foi apresentado ao grupo através das questões: O que se sabe sobre a instituição promotora desta pesquisa? Quais as expectativas quanto ao estágio como experiência prática e aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na Faculdade?

Após a dinâmica de grupo, como conclusão, foi feita uma exposição sobre a instituição promotora e uma avaliação do treinamento como uma análise individual em termos das técnicas aplicadas.

Esta etapa do treinamento revelou a seguinte posição das estagiárias:

- falta de conhecimento da instituição promotora e de suas atividades.
- o estágio como experiência de campo, prática, de aplicação de questionários, formulário, aprofundando a teoria aprendida.
- realização prática da pesquisa, importância de seu aproveitamento e trabalho.

B) Problemática dos egressos de estabelecimentos penais e leitura do "Manual de Instruções para o Coletor", da carta que estabelece o primeiro contato com a entidade social e questionário.

Foi aplicada ao grupo a técnica de divisão de subgrupos com a apresentação do tema pelo relator e posterior discussão com o intuito de inferir a relação entre os egressos a estabelecimentos penais e os recursos existentes.

Quanto a esse ponto foram relacionados os recursos possuídos pela comunidade para esclarecimento das estagiárias.

A leitura do "Manual de Instruções para o Coletor", da carta e do questionário, foi realizada em conjunto, tendo em mira o esclarecimento de dúvidas, propendendo para a aplicação, quanto a pesquisa.

Após essa atividade, foi solicitada uma nova leitura, para a elaboração individual do inventário de dúvidas. Como conclusão foi feita a avaliação do treinamento.

C) Esta última etapa foi dedicada, exclusivamente, ao esclarecimento de dúvidas, sendo aplicada a técnica de dramatização, com treinamento de papéis.

Foi criada a situação de uma entidade social onde deveriam ser aplicados todos os procedimentos necessários até o emprego final do questionário.

Esta técnica revelou uma fase muito importante, o treinamento de papéis, caracterizadora da empatia entrevistador-entrevistado.

A avaliação, o treinamento e a determinação dos dias de distribuição do material e de reunião geral findaram esta fase.

Em todas as etapas deste treinamento foram distribuídas listas de presença.

Durante o andamento da pesquisa ocorreram desistências por parte das estagiárias, suprida a lacuna e aplicado novo treinamento, a tarefa empreendeu seu ritmo normal.



### 3. 2. Trabalho de campo:

As entidades sociais participantes do universo da pesquisa foram separadas pelas dezesseis Administrações Regionais existentes no Município de São Paulo e distribuídas pelas 17 estagiárias de acordo com a proximidade de sua residência.

O número de entidades sociais para cada estagiária variou entre vinte e cinco e trinta e três pelo mesmo critério da distribuição.

A frequência de entrega de questionários aplicados ficou estabelecida "a priori", em uma vez por semana. Para o acompanhamento desta entrega foi elaborada uma ficha de controle individual (7) contendo o nome das entidades sociais designadas a cada coletor e a data da entrega do questionário aplicado.

Esta frequência foi sendo alterada com o surgimento de problemas e dificuldades. Para que estas dificuldades e problemas, assim como experiências e sugestões, fossem transmitidas de estagiária para estagiária, foram realizadas reuniões esporádicas.

A instituição promotora forneceu ajuda de custo para a condução das estagiárias e a possibilidade de utilização de veículo para o acesso às entidades mais distantes. O controle da utilização de condução foi feito através de uma ficha de visitas à entidade (8) idealizada também como intuito de analisar as dificuldades encontradas desde o primeiro contato até a aplicação do questionário social.

Houve a possibilidade de utilização de veículo pela ocorrência de desistência por parte de algumas estagiárias, que, pela necessidade do trabalho, foram imediatamente substituídas e essa substituição não teve, como critério, o mesmo local de domicílio usado para as desistentes é que foi facilitado a utilização promotora.

### 4. Codificação, Tabulação e disposição de dados:

#### 4. 1. Numeração dos questionários e classificação por lotes:

Tendo em vista que a tarefa dos coletores foi sendo entregue aos poucos, o critério utilizado para numeração dos questionários foi unicamente o da ordem de entrada.

Após a numeração, os questionários foram divididos em lotes de cinquenta cada.

#### 4. 2. Codificação de respostas:

##### 4. 2. 1. Questões fechadas:

Foi atribuído um código específico às variáveis e associado a cada questão.

##### 4. 2. 2. Questões abertas:

O primeiro passo para a codificação das questões abertas foi o esclarecimento do tipo de informação a ser extraída do material e o estudo aprofundado das alternativas cogitadas.

Determinado o ponto de partida, o estudo anterior foi completado através do exame de uma grande parte dos questionários preenchidos a fim de planejar as classes e os indicadores de classe.

Dentre estes indicadores foi acrescentada uma variável chamada "dados insuficientes" pretendendo abranger:

questões em branco; falta de conhecimento ou opinião sobre o assunto tratado; negativa de respostas; falta de nexo-lógico na resposta; impossibilidade de leitura; incompreensão da questão; outra resposta não especificada.

Isto posto, foi traduzida a linguagem do informante, adequando-a às classes de dados, agrupadas em núcleos de respostas.

Foram realizados testes de verificação com algumas estagiárias, a fim de determinar o nível de confiabilidade da codificação.

#### 4. 3. Tabulação de dados:

Após a codificação de todas as respostas, foi elaborada uma folha-sumário para simplificar a futura análise dos dados em estudo.

Cada folha-sumário representou cinquenta questionários de entidades pesquisadas.

Foram, preenchidas nove folhas-sumário e os resultados obtidos, agrupados e colocados em quadro representativo da tabulação geral.

#### 4.4. Disposição de dados:

Os dados apurados foram dispostos em tabelas de dupla entrada, sendo que a representação estatística foi distribuída entre frequência absoluta, porcentagem e razão.

### 5. Organização da análise de dados:

Esta análise se divide em três partes, que se relacionam.

A primeira parte, chamada "Resultados", se refere à ordenação lógica dos dados em estudo, no tocante à elaboração e descrição das Tabelas representativas das informações coletadas. Este objetivo foi realizado através da análise dos dados obtidos, em três dimensões:

A) Estrutura e organização dos recursos existentes na cidade de São Paulo e não avaliados anteriormente quanto à viabilidade de prestação de serviços aos egressos de Estabelecimentos Penais. Os resultados foram divididos em grupos de dados informados e dados observados. Os informados abrangeram a caracterização da capacidade física (natureza, seleção da clientela, estrutura formal); caracterização dos recursos humanos; caracterização dos recursos econômicos. Por sua vez, os dados observados procuraram avaliar a estrutura formal, com relação à capacidade quantitativa, às instalações e aos horários.

B) Funcionamento dos recursos existentes e não avaliados anteriormente, com o propósito de atendimento a egressos. Estes dados também foram divididos em grupos de dados informados e dados observados. Quanto ao primeiro, focalizou-se os objetivos propostos, promotores e assistencialistas; a avaliação do movimento da clientela e contatos anteriores que, por ventura, pudessem ter sido realizados com o mesmo propósito. O segundo grupo observou o cumprimento dos objetivos principais e secundários, assim como o pessoal disponível para cumprí-los; as condições demonstradas pelas entidades sociais, quanto à capacidade; condições pessoais no trato com a clientela; existência de Serviço Social e, ainda, possibilidade de atendimento à egressos. Foram analisados, também, os objetivos propostos em comparação com os objetivos apresentados oficialmente pelas entidades sociais.



C) Atitudes das entidades sociais, como recursos disponíveis, mas não avaliados anteriormente, com o objetivo de atendimento a egressos. As atitudes foram avaliadas através da visão da problemática de egressos; opiniões sobre sua possibilidade de recuperação; sugestões para esta recuperação; posição das entidades freqüente à possibilidade de atendimento aos egressos; serviços que poderiam atender aos egressos e graus de receptividade quanto à participação no projeto.

Estas dimensões de análise tiveram como intuito avaliar a idéia principal do trabalho, de suprir a demanda dos recursos existentes e conhecidos de atendimento aos egressos, com os recursos existentes mas não conhecidos, que tivessem condições de atendê-los. Esta colocação foi enfocada na segunda parte da análise, chamada "discussão", onde foi analisado o significado dos resultados e como eles se relacionam com o problema proposto.

A parte final de "Conclusões e Sugestões" foi estabelecida a partir dos "Resultados" e dos pontos estabelecidos na "Discussão".

## RESULTADOS

Dentre os 415 questionários aplicados, serão aqui relatados os resultados obtidos na análise de 300 entidades sociais, que efetivamente responderam ao questionário. Os motivos que levaram as 115 entidades sociais restantes a não o fazerem, estão contidos no ANEXO A, como já foi esclarecido na primeira parte deste trabalho. Cumpre ressaltar que 13 destas entidades não responderam ao questionário, não o fizeram porque a entidade à qual pertenciam, já o havia feito e portanto não serão especificadas nas subentendidas no total de entidades sociais analisadas.

### A - ESTRUTURA - ORGANIZAÇÃO

#### A1 - DADOS INFORMADOS

##### 1 - Caracterização da Capacidade Física

A Tabela I apresenta a natureza das entidades sociais pesquisadas, quanto à sua situação de sistema público ou privado, em freqüência absoluta e porcentagem.

**TABELA I: NATUREZA DAS ENTIDADES SOCIAIS**

Natureza	Entidades	
	Freqüência Absoluta	Porcentagem
Público	045	15
Privado	254	84,7
Dados Insuficientes	001	0,3

Esta tabela mostra que a porcentagem de entidades sociais, 84,7% pertencentes ao sistema privado é superior aos 15%, que pertencem ao sistema público. Pode-se notar também que apenas 0,3% não informaram esse dado.

A Tabela II mostra em que proporções é feita a admissão dos clientes segundo sexo, em freqüência absoluta e porcentagem.

**TABELA II - ADMISSÃO DOS CLIENTES SEGUNDO SEXO**

Sexo	Entidades	
	Freqüência Absoluta	Porcentagem
Feminino	010	3,0
Masculino	006	2,0
Misto	280	94,0
Dados Insuficientes	004	1,0

Observa-se nesta Tabela que a porcentagem de entidades sociais que admitem clientes de ambos os sexos, 94%, é bem maior que a de entidades que admitem somente clientes do sexo feminino, 3%, e somente clientes do sexo masculino, 2%. Apenas 1% das entidades sociais não informaram esse dado.

A Tabela III mostra a orientação religiosa das entidades sociais, especificando tipo de religião, com a apresentação da divisão do número total de entidades sociais em leigas e religiosas, por freqüência absoluta e porcentagem.

**TABELA III ORIENTAÇÃO RELIGIOSA DAS ENTIDADES SOCIAIS**

Religião	Entidades	
	Freqüência Absoluta	Porcentagem
Católica	155	76,1
Espírita	013	6,5
Presbiteriana	007	3,5
Batista	003	1,5
Metodista	007	3,5
Adventista	002	0,9
Pentecostal	007	3,5
Evangélica	007	3,5
Episcopal	0	0
Outra Protestante	001	0,5
Israelita	0	0
Budista	0	0
Outra	001	0,5
Dados Insuficientes	0	0
<b>Entidades Religiosas</b>	<b>203</b>	<b>68,0</b>
<b>Entidades Leigas</b>	<b>092</b>	<b>31,0</b>
<b>Dados Insuficientes</b>	<b>005</b>	<b>1,0</b>

Como se pode notar a porcentagem de entidades sociais religiosas, 68%, é superior a de entidades sociais leigas, 31%, sendo que 1% não se pronunciou a esse respeito.

Dentre as entidades sociais que se classificaram como religiosas, 76,1% pertencem ao Catolicismo, 16,9% ao Protestantismo e seus ramos, 6,5% ao Espiritismo e 0,5% a outra religião não especificada. As demais religiões não foram assinaladas.

A Tabela IV também se refere à seleção de clientela das entidades sociais, só que segundo categoria de idade, em freqüência absoluta e porcentagem.



**TABELA IV  
ADMISSÃO DOS CLIENTES**

Categoria de Idade	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Apenas Adultos	020	6,7
Menores e Adultos	272	90,6
Dados Insuficientes	008	2,7

Das 300 entidades sociais pesquisadas, 90,6% admite sua clientela sem considerar como elemento seletivo a categoria de idade, 6,7% os admite se forem adultos e 2,7%, não informaram esse dado ou apenas admitem menores.

A Tabela V mostra a estrutura formal das entidades sociais, demonstrando a existência de organograma elaborado pelas mesmas, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA V  
EXISTÊNCIA DE  
ORGANOGRAMA ELABORADO**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Apresentaram	038	12,7
Não Apresentaram	258	86,0
Dados Insuficientes	004	1,3

Através dessa Tabela constata-se que 86% das entidades sociais não puderam descrevê-las através de um organograma elaborado, sendo que somente 12,7% o fizeram e 1,3% não informaram esse dado.

A Tabela VI completa a Tabela anterior porque mostra as entidades sociais que descreveram sua estrutura formal por não possuírem organograma elaborado, por frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA VI  
DESCRIÇÃO DA ENTIDADE  
POR NÃO POSSUIR  
ORGANOGRAMA ELABORADO**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Descreveu a entidade por não possuir organograma elaborado	233	90,3
Dados insuficientes	25	9,7

Como se pode observar, das 258 entidades sociais que não apresentaram organograma elaborado, como nos mostra a Tabela anterior, 90,3% apresentaram sua estrutura formal de uma maneira descritiva e 9,7% não informaram ou não tiveram condições de informar esse dado.

A Tabela VII mostra a descrição espacial das entidades sociais de uma maneira bem ampla, especificando

apenas a existência de uma ou várias unidades de atendimento, por frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA VII – DESCRIÇÃO  
ESPACIAL DAS ENTIDADES**

Unidades de Atendimento	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Uma Unidade	250	83,3
Várias Unidades	040	13,4
Dados Insuficientes	010	3,3

Pode-se observar que a porcentagem maior, de 83,3%, está com as entidades sociais de âmbito restrito e possuidoras de apenas uma unidade de atendimento. As entidades sociais que possuem várias unidades de atendimento, estão na faixa dos 13,4% e 3,3% não informaram esse dado.

*2 - Caracterização dos recursos humanos:*

A Tabela VIII mostra os recursos humanos existentes nas 300 entidades sociais, subdivididos por Pessoal técnico remunerado, Pessoal administrativo também remunerado e Pessoal Voluntário. Como as entidades sociais informaram seus dados em mais de um item, a análise foi feita a partir de cada dado sobre o número total de entidades sociais, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA VIII – RECURSOS  
HUMANOS EXISTENTES**

Pessoal Técnico Remunerado	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Assistente Social	051	17,0
Psicólogo	007	2,4
Médico	020	6,7
Professor	023	7,7
Pedagogo	009	3,0
Jurista	007	2,4
Sociólogo	003	1,0
Estagiário de Serviço Social	008	2,6
Estagiário de Psicologia	002	0,6
Outros Estagiários	0	0
Outros	035	11,7
Dados Insuficientes	209	69,6

Pessoal Administrativo	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Contador	008	2,7
Secretário	046	15,4
Auxiliar Administrativo	023	7,7
Serviços Auxiliares	087	29,0
Dados Insuficientes	202	67,4



Pessoal Voluntário	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Assistente Social	020	6,7
Psicólogo	006	2,0
Médico	020	6,7
Professor	013	4,4
Pedagogo	001	0,4
Jurista	007	2,4
Sociólogo	004	1,4
Estagiária de Serviço Social	010	3,4
Estagiária de Psicologia	003	1,0
Outros Estagiários	004	1,4
Grupos de Senhoras	006	2,0
Professor	010	3,4
Outros	112	37,4
Dados Insuficientes	154	51,4

Observe-se nesta Tabela que se compararmos os profissionais técnicos remunerados e os voluntários, verificaremos que as entidades sociais possuem Assistentes Sociais, Psicólogos, Professores e Pedagogos em porcentagem maior de remunerados que de voluntários; Médicos e Juristas em porcentagem igual de remunerados e de voluntários; e Sociólogos, estagiários de Serviço Social, de Psicologia e de outras profissões, assim como outros técnicos em porcentagem maior de voluntários que de remunerados. Dentro ainda da categoria de voluntários, verifica-se que 2% das entidades sociais contam com grupos de senhoras, trabalhando como voluntárias.

Dentro da categoria de Pessoal Administrativo pode-se notar que 29% de entidades sociais possuem funcionários de serviços gerais, chamados auxiliares, 15,4% secretários, 7,7% auxiliares administrativos e somente 2,7% das entidades sociais possuem contadores.

Quanto aos dados insuficientes observa-se que a porcentagem é maior quanto ao pessoal técnico remunerado, decrescendo até o pessoal voluntário.

### 3 - Caracterização dos recursos econômicos

A Tabela IX mostra os recursos econômicos apresentados pelas entidades sociais em frequência absoluta e porcentagem. Os dados apresentados com relação aos tipos de contribuição espontânea recebidas pelas entidades sociais, assim como as fontes de subvenções recebidas e as atividades que asseguraram os recursos próprios apresentados pelas entidades foram calculados individualmente sobre o número total de entidades pesquisadas, tendo em vista que mais de um item pode ser assinalado. Os outros dados quanto ao recebimento ou não de contribuição espontânea, existência de entidade mantenedora e de subvenções foram analisados considerando o total dos itens de cada dado.

TABELA IX  
RECURSOS ECONÔMICOS  
APRESENTADOS PELAS ENTIDADES

Entidade Mantenedora	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Entidades que Contam	035	11,7
Entidades que não Contam	253	84,3
Dados Insuficientes	012	4,0

Contribuição Espontânea	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Entidades que Recebem	267	89,0
Entidades que Não Recebem	031	10,3
Dados Insuficientes	002	0,7

Tipos de contribuição espontânea recebidos pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Remédios	134	50,2
Alimentos	163	61,1
Roupas	182	68,2
Dinheiro	186	69,7
Contribuição Fixa	064	23,9
Contribuição Mensal	145	54,3
Contribuição Anual	058	21,8
Outros	068	25,5
Dados Insuficientes	012	4,5

Subvenções	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Entidades que as Recebem	087	29,0
Entidades que não as Recebem	198	66,0
Dados Insuficientes	015	5,0

Fontes de Subvenções recebidas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Municipal	054	62,1
Estadual	040	46,0
Federal	007	8,1
Dados Insuficientes	070	80,4

Atividades que asseguram os recursos próprios apresentados pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Promoções Festivas	079	26,4
Trabalhos Manuais	008	02,7
Outros	101	33,7
Dados Insuficientes	118	39,4



Como se pode notar 84,3% das entidades sociais não contam com entidade mantenedora, 11,7% contam e 4% não informaram o dado.

Observa-se também que 89% das entidades sociais recebem contribuição espontânea, 10,3% não recebem e 0,7% não informaram o dado.

Dentre as entidades que recebem contribuição espontânea, nota-se que 69,7% em dinheiro, 68,2% das entidades recebem roupas, 61,1%, alimentos, 54,3% recebem contribuição mensal, 50,2%, remédios, ficando o restante distribuído entre outros tipos de contribuição, contribuição fixa e contribuição anual. 4,5% das entidades sociais não informaram esse dado.

Quanto a subvenções, 66% não recebem, 29%, apenas, recebem e 5% não informaram. Dentre as entidades que recebem subvenções, 62,1% são Municipais, 46% Estaduais e 8,1% Federais, ficando subentendido que algumas entidades recebem subvenções de mais de uma fonte. 80,4% das entidades não informaram a origem da fonte de subvenção.

Por último, quanto às atividades que asseguram os recursos próprios apresentados pelas entidades sociais, as promoções festivas se apresentam em maior porcentagem que trabalhos manuais, assim como atividades diversas superam esses dados e os dados não informados ainda se apresentam em porcentagem maior.

#### A2 - DADOS OBSERVADOS

Dentre os observados pelos coletores, a Tabela X mostra a capacidade quantitativa demonstrada pelas entidades sociais quanto ao atendimento aos clientes em termos de frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA X  
CAPACIDADE QUANTITATIVA  
DEMONSTRADA PELAS ENTIDADES  
NO ATENDIMENTO AOS CLIENTES**

Capacidade quantitativa demonstrada pelas Entidades no atendimento aos clientes	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Tem capacidade	076	25,3
Não tem Capacidade	048	16,0
Dados Insuficientes	176	58,7

Como se pode notar 25,3% das entidades sociais pesquisadas têm capacidade para abrigar o número de clientes que recebem 16% não tem capacidade e 58,7% das entidades sociais não puderam ser avaliadas quanto a esse aspecto.

A Tabela XI mostra as entidades sociais que contam com as instalações necessárias para o atendimento de clientes, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XI  
ENTIDADES QUE CONTAM COM  
AS INSTALAÇÕES SUFICIENTES PARA  
O ATENDIMENTO DE CLIENTES**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Contam	089	29,7
Não Contam	075	25,0
Dados Insuficientes	136	45,3

Observe que 29,7% das entidades sociais contam com as instalações necessárias, 25% não contam e em 45,3% das entidades esse dado não pode ser observado.

A Tabela XII mostra os dados observados com relação à adequação dos horários das entidades sociais com o tipo de instituição e seus objetivos, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XII  
ADEQUAÇÃO DOS HORÁRIOS  
DAS ENTIDADES COM O TIPO DE  
INSTITUIÇÃO E SEUS OBJETIVOS**

Adequação dos horários das Entidades com o tipo de Instituição e seus objetivos	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
São Adequados	096	32,0
Não São Adequados	020	6,7
Dados Insuficientes	184	61,3

Como se pode notar, 32% das entidades sociais têm seus horários adequados ao tipo de serviços prestados, 6,7% das entidades sociais não puderam ser observadas quanto a este dado.

A Tabela XIII mostra uma outra abordagem da Tabela anterior porque se refere à adequação dos horários das entidades sociais ao tipo de clientela atendida, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XIII  
ADEQUAÇÃO DOS HORÁRIOS  
DAS ENTIDADES AO TIPO  
DE CLIENTELA**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
São Adequados	091	30,3
Não São Adequados	020	6,7
Dados Insuficientes	189	63,0

Como se pode notar as entidades sociais numa porcentagem de 30,3% possuem horários adequados e 6,7% não possuem. Deve-se salientar que estas mesmas entidades que não possuem horários adequados ao tipo de clientela,



também não os possuem com relação ao tipo de serviços prestados como nos mostra a Tabela XII, 63% das entidades sociais não puderam ser observadas quanto a adequação de horários em relação à clientela atendida.

## B - FUNCIONAMENTO

### B1 - DADOS INFORMADOS

#### 1 - Objetivos propostos

A Tabela XIV mostra os objetivos propostos pelas entidades sociais, separados por objetivos considerados promotores e objetivos considerados assistenciais, Nesta Tabela só foram analisados os números absolutos.

**TABELA XIV  
OBJETIVOS PROPOSTOS  
PELAS ENTIDADES**

Objetivos Promotores	Entidades	
	Atendem	Não Atendem
Alfabetização	183	117
Cursos Profissionalizantes para Adultos	135	165
Educação Sanitária	68	232
Encaminhamento Profissional	88	212
Formação Educacional de Adultos	99	201
Orientação Familiar	134	166
Orientação Vocacional	70	230
Treinamento Profissional	73	227
Trabalhos Comunitários	134	166
Outros	26	274

Objetivos Assistenciais	Entidades	
	Atendem	Não Atendem
Abrigo ao Adulto	19	281
Abrigo ao Adulto e sua Família	24	276
Assistência Alimentar	155	145
Assistência Ambulatorial	86	214
Assistência à Velhice	53	247
Assistência Jurídica	47	253
Assistência à Mãe Solteira	41	259
Distribuição de Roupas e Calçados	196	104
Encaminhamento para Obtenção de Documentos	151	149
Encaminhamento Hospitalar	102	198
Orientação Religiosa	185	115
Reabilitação Física ou Mental	25	275
Outros	16	284

Essa Tabela mostra que dentre os objetivos promotores, as entidades atendem, numa grande maioria a alfabetização, cursos profissionalizantes para adultos, orientação familiar e Trabalhos Comunitários. Depois destes objetivos, elas dirigem seu atendimento à formação educacional de adultos e encaminhamento profissional. Os objetivos de treinamento profissional, orientação vocacional e educação sanitária variam de 73 a 68 entidades sociais que os

possuem. 26 entidades sociais possuem outros objetivos promocionais não especificados.

Dentre os objetivos assistenciais, 196 entidades sociais realizam distribuição de roupas e calçados e 185, orientação religiosa. Após estes, os mais atendidos são a assistência alimentar e o encaminhamento para obtenção de documentos. O encaminhamento hospitalar e a assistência ambulatorial são atendidos por 102 e 86 entidades sociais, respectivamente. Os menos atendidos são a assistência à velhice, jurídica, à mãe solteira, à reabilitação física ou mental, o abrigo ao adulto e sua família e outros objetivos assistenciais especificados.

#### 2 - Avaliação do movimento da clientela

A Tabela XV mostra a quantidade de entidades que informaram a existência de dados sobre desligamento de clientes e dentro das entidades que os possuem, as causas de desligamento de clientes, em frequência absoluta e porcentagem. Cumpre ressaltar que os motivos de desligamento foram calculados individualmente em virtude das entidades sociais terem apontado mais de um.

**TABELA XV  
QUANTIDADE DE ENTIDADES  
QUE INFORMARAM A EXISTÊNCIA  
DE DADOS SOBRE  
DESLIGAMENTO DE CLIENTES**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Informaram	160	53,4
Não Informaram	129	43,0
Dados Insuficientes	011	3,6

**CAUSAS DE DESLIGAMENTO DE  
CLIENTES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Causas	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Abandono por Parte do Cliente	111	69,4
Deixou de se Enquadrar entre os Objetivos da Entidade	094	58,7
Doença Grave	017	10,7
Profissionalização	045	28,2
Transferência para Outra Entidade	088	55,0
Outras	035	21,8

Como se pode notar a porcentagem das entidades sociais que não informaram a existência de dados é inferior a das que informaram efetivamente, sendo que as entidades que não apresentaram esse dado, estão numa porcentagem de 3,6%.

Dentre as entidades que possuíam esse dado, 69,4% colocam como causa o abandono por parte do cliente, 58,7%, o fator deixou de se enquadrar entre os objetivos da entidade; 55%, transferência para outra entidade; seguindo-se de profissionalização, outros motivos e doença grave.



3 - *Contatos anteriores com o propósito de atendimento a egressos*

A Tabela XVI mostra os dados relativos ao contato que as entidades mantiveram, anteriormente a esta pesquisa, com relação ao atendimento de egressos.

**TABELA XVI  
DADOS RELATIVOS AO CONTATO ANTERIOR DAS ENTIDADES COM O PROPÓSITO DE ATENDIMENTO AOS EGRESSOS DE INSTITUTOS PENAIS**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Foram Contatadas	005	1,7
Não Foram Contatadas	289	96,3
Dados Insuficientes	006	2,0

Esta Tabela mostra que dentre as 300 entidades sociais avaliadas, somente 1,7% já havia tido algum contato relativo ao atendimento de egressos. 96,3% nunca havia sido procurada com esta finalidade e 2% não informou esse dado.

**B2 - DADOS OBSERVADOS**

1 - *Cumprimento de objetivos*

A Tabela XVII mostra os dados observados pelos coletores com respeito ao cumprimento do objetivo principal apresentado pela entidade, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XVII  
CUMPRIMENTO DO OBJETIVO PRINCIPAL APRESENTADO PELAS ENTIDADES**

Cumprimento do objetivo principal apresentado pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Cumpre o Objetivo	202	67,3
Não Cumpre o Objetivo	023	7,7
Dados Insuficientes	075	25,0

Como se pode notar, 67% das entidades sociais demonstraram cumprir o objetivo principal proposto em seu trabalho, 7,7% não demonstram cumprir o objetivo e em 25% esse dado não pode ser observado.

A Tabela XVIII mostra os dados a respeito dos objetivos secundários apresentados pelas entidades sociais, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XVIII  
CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS SECUNDÁRIOS APRESENTADOS PELAS ENTIDADES**

Cumprimento dos objetivos secundários apresentados pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Cumpre os Objetivos	117	39,0
Não Cumpre os Objetivos	022	7,3
Dados Insuficientes	161	53,7

Observe-se nesta Tabela que 39% das entidades sociais demonstraram cumprir os objetivos secundários por elas propostos. 7,3% não demonstraram cumpri-los e em 53,7%, esse dado não pode ser observado.

A Tabela XIX mostra a disponibilidade de pessoal nas entidades sociais para o cumprimento de seus objetivos, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XIX  
DISPONIBILIDADE DE PESSOAL PARA CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Dispõe	083	27,7
Não Dispõe	067	22,3
Dados Insuficientes	150	50,0

Esta Tabela mostra que 27,7% das entidades tem pessoal disponível para o cumprimento de seus objetivos, 22,3% não possuem, e em 50% das entidades esse dado não pode ser observado.

2 - *Condições demonstradas pelas entidades sociais.*

A Tabela XX mostra a capacidade demonstrada pelas entidades sociais quanto ao trabalho realizado, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XX  
CAPACIDADE DEMONSTRADA PELAS ENTIDADES QUANTO AO TRABALHO REALIZADO**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Estão Capacitados	119	39,7
Não Estão Capacitados	038	12,7
Dados Insuficientes	143	47,6

Como se pode notar, a porcentagem de entidades sociais, 39,7% que demonstraram capacidade para realização de seu trabalho, é superior a de 12,7%, das que não demonstraram, sendo que 47,6% não puderam ser observadas.



A Tabela XXI mostra as entidades sociais que demonstraram ou não possuíram condições pessoais no trato com a clientela, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XXI**  
**CONDIÇÕES PESSOAIS**  
**DEMONSTRADAS PELAS ENTIDADES**  
**NO TRATO COM A CLIENTELA**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Demonstram Condições	074	24,7
Não Demonstram Condições	012	4,0
Dados Insuficientes	214	71,3

Note-se que 71,3% das entidades sociais não puderam ser observadas quanto a esse item, e das que puderam, 24,7% demonstraram condições e 4% não demonstraram.

A Tabela XXII mostra as entidades sociais que contam com Serviço Social, em frequência absoluta e em porcentagem.

**TABELA XXII**  
**ENTIDADES QUE**  
**POSSUEM SERVIÇO SOCIAL**

	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Possuem	080	26,7
Não Possuem	129	43,0
Dados Insuficientes	091	30,3

Como se pode notar, das 300 entidades sociais, somente 26,7% possuem Serviço Social. 43% não possuem e 30,3% não puderam ser observadas.

A Tabela XXIII mostra as entidades sociais que de acordo com as observações dos coletores possuem ou não condições de atender aos egressos, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XXIII**  
**ENTIDADES QUE DE ACORDO**  
**COM AS OBSERVAÇÕES DOS COLETORES**  
**POSSUEM CONDIÇÕES DE**  
**ATENDER AOS EGRESSOS**  
**DE INSTITUTOS PENAIS**

Entidades que de acordo com as observações dos coletores possuem cond. de atender aos eg. de Ins. Penais	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Possuem	137	45,7
Não Possuem	134	44,7
Dados Insuficientes	029	9,6

Esta tabela mostra que a porcentagem de 45,7% de entidades que demonstraram condições de atender egressos é maior do que a de 44,7%, representativa das entidades que não possuem condições de atender aos egressos. Note-se que em apenas 9,6% esse dado não pode ser observado.

3 - *Análise comparativa dos objetivos propostos pelas entidades sociais e dos objetivos extraídos de seus estatutos.*

A Tabela XXIV mostra a comparação feita entre as entidades que apresentaram estatutos, num total de 148 entidades sociais, com relação aos objetivos estatutários e os objetivos por elas apresentados, quando da aplicação do questionário. Os dados obtidos nesta análise são apresentados em frequência absoluta, porcentagem e razão.

Como se pode notar, dentre os objetivos promotores, em sua totalidade, a porcentagem é maior de entidades que apresentaram esses objetivos no questionário aplicado, em relação a esses mesmos objetivos extraídos de seus estatutos.

Quanto aos objetivos assistenciais não existe uma uniformização, as entidades sociais apresentaram-se em maior número de que apresentavam seus estatutos, quanto à assistência alimentar, ambulatorial e à velhice, distribuição de roupas e calçados, encaminhamento para obtenção de documentos, encaminhamento hospitalar e orientação religiosa.

Já os estatutos apresentaram mais objetivos do que aqueles apresentados pelas entidades sociais com relação ao abrigo ao adulto e sua família, assistência jurídica, à mãe solteira, reabilitação física ou mental e outros não especificados no questionário.

Um outro dado curioso se pode verificar com relação aos dados insuficientes na coluna de objetivos extraídos dos estatutos, que se apresenta a quase 99%.

Nenhum dado comparado nesta Tabela se apresentou igual, sendo que a diferença verificada entre a maior e a menor razão é bem grande; 0,1 - 3,8.

Entidades	Cumprimento do objetivo principal apresentado pelas entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Dados Insuficientes	029	20,0
Não Cumprir o Objetivo	028	1,7
Cumprir o Objetivo	202	67,3

Como se pode notar, 67,3% das entidades sociais demonstraram cumprir o objetivo principal proposto em seu estatuto, 1,7% não demonstraram cumprir o objetivo e 30,3% esse dado não pode ser observado.

A Tabela XXV mostra os dados a respeito dos objetivos estatutários apresentados pelas entidades sociais, em



**TABELA XXIV**  
**TABELA COMPARATIVA DOS OBJETIVOS APRESENTADOS PELAS**  
**ENTIDADES E DOS OBJETIVOS EXTRAÍDOS DOS SEUS ESTATUTOS**

	Entidades				Razão		
	Objetivos Apresentados pelas Entidades		Objetivos Extraídos dos Estatutos				
	Freq. Absoluta	Porcentagem	Freq. Absoluta	Porcentagem			
<b>PROMOTORES</b>	Alfabetização	092	62,2	024	16,2	3,8	
	Cursos Profissionalizantes para Adultos	060	40,5	024	16,2	2,5	
	Educação Sanitária	032	21,6	019	12,8	1,7	
	Encaminhamento Profissional	057	38,5	015	10,2	3,7	
	Formação Educacional de Adultos	056	37,8	021	14,2	2,7	
	Orientação Familiar	079	53,3	021	14,2	3,7	
	Orientação Vocacional	031	20,9	016	10,8	1,9	
	Treinamento Profissional	035	23,6	016	10,8	2,2	
	Trabalhos Comunitários	078	52,7	024	16,2	3,2	
	Outros	012	8,1	081	54,7	0,1	
	<b>ASSISTENCIAIS</b>	Abrigo ao Adulto	011	7,4	029	19,6	0,4
		Abrigo ao Adulto e sua Família	015	10,1	029	19,6	0,5
Assistência Alimentar		070	47,3	065	43,9	1,1	
Assistência Ambulatorial		052	35,1	037	25,0	1,4	
Assistência à Velhice		031	20,9	024	16,2	1,3	
Assistência Jurídica		024	16,2	032	21,6	0,7	
Assistência à Mãe Solteira		017	11,4	029	19,6	0,6	
Distribuição de Roupas e Calçados		081	54,7	030	20,3	2,7	
Encaminhamento para Obtenção de Documentos		083	56,1	029	19,6	2,9	
Encaminhamento Hospitalar		058	39,2	031	20,9	1,9	
Orientação Religiosa		080	54,1	031	20,9	2,6	
Reabilitação Física ou Mental		012	8,1	014	9,4	0,9	
Outros		009	6,1	103	69,6	0,1	
Dados Insuficientes		005	3,4	146	98,6	0,1	



## C - ATITUDES DAS ENTIDADES SOCIAIS

### 1 - Opinião das entidades sociais com referência ao trabalho com egressos.

A Tabela XXV mostra a visão das entidades sociais sobre a situação dos egressos de estabelecimentos penais. As respostas dadas pelas entidades foram agrupadas em núcleos de respostas e consideradas as entidades que emitiram alguma opinião sobre esse dado em frequência absoluta e porcentagem.

### OPINIÃO DAS ENTIDADES SOBRE O TRABALHO COM EGRESSOS DE ESTABELECIMENTOS PENAIS

**TABELA XXV  
VISÃO DAS ENTIDADES SOBRE  
A SITUAÇÃO DOS EGRESSOS  
DE ESTABELECIMENTOS PENAIS**

Núcleos de respostas apresentadas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
A Sociedade não acredita em sua recuperação; não está preparada para recebê-lo e o recebe mal, marginalizando-o, motivando uma reincidência.	092	63,5
O Trabalho é um fator fundamental para a sua recuperação que é prejudicada pois o egresso é rejeitado por seus antecedentes, criando um estigma.	012	9,3
O egresso não é bem preparado para voltar à Sociedade, sente insegurança e vergonha, saindo às vezes sem emprego e não recebendo suficiente acompanhamento, enfrentando uma situação difícil.	025	17,2
O egresso merece todo apoio, sai completamente recuperado e apto para viver em Sociedade normalmente.	014	9,6
Todos tem direito a recomeçar numa Sociedade que contribuiu para formá-los deficientemente.	001	0,2
A Sociedade tem o dever de receber os egressos pois é sua função social.	001	0,2

Como se pode notar, 63,5% das entidades sociais são de opinião que os egressos reincidem porque a sociedade não está preparada para recebê-los e os marginaliza. 17,2% acredita que não existe uma preparação adequada anterior a sua saída, uma vez que o egresso sente insegurança e vergonha e não tem uma colocação em emprego ao egressar. A par disso não recebe "follow-up" que o ajude a enfrentar a nova vida. 9,6% das entidades sociais

crê que o egresso está totalmente recuperado e apto para viver em sociedade. 9,3% é de opinião de que o trabalho é fundamental para a ressocialização dos egressos, que é prejudicada pelo estigma existente na sociedade.

O restante das entidades sociais divide sua opinião entre o direito de recomeçar a vida numa sociedade que contribuiu para sua situação e o dever da sociedade, como sua função social, de recebê-los adequadamente.

A Tabela XXVI mostra a opinião das entidades frente à recuperação dos egressos. As opiniões emitidas pelas entidades foram agrupadas em núcleos de respostas, e consideradas as que se pronunciaram sobre esse dado, em frequência absoluta e em porcentagem.

**TABELA XXVI  
OPINIÃO DAS ENTIDADES  
SOCIAIS FRENTE À RECUPERAÇÃO  
DOS EGRESSOS DE  
ESTABELECIMENTOS PENAIS**

Núcleos de respostas apresentadas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Acredita	001	0,5
Acredita, depende do indivíduo, porque todo ser humano é susceptível de reajustamento, mudança e progresso desde que haja valorização da pessoa humana	083	43,1
Acredita, devido à sua formação religiosa	016	8,3
Acredita, dependendo de sua formação porque uma pessoa comete crimes levada pelas condições que a cercam	019	9,8
Acredita, pois já deve estar recuperado, porque o Estado lhe dá cursos profissionalizantes que o ajudam muito	013	6,8
Acredita, por existir provas de sua possibilidade profissional	001	0,5
Acredita, porque a maioria está na faixa dos primários	003	1,6
Acredita, se a sociedade ajudar, se existir acompanhamento e um trabalho sério que não o marginalize	047	24,4
Acredita, porque muitos são condenados injustamente	001	0,5
Não acredita, porque a sociedade sempre duvida de sua recuperação	006	3,2
Não acredita, por causa de sua bagagem psicológica e moral	003	1,6



**TABELA H – XXVII  
SUGESTÕES APRESENTADAS PELAS  
ENTIDADES SOCIAIS A FIM DE  
FAVORECER A RECUPERAÇÃO DOS  
EGRESSOS DE ESTABELECIMENTOS**

Núcleos de respostas apresentadas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Uma orientação profissional, uma maior aceitação no mercado de trabalho, ter uma profissão para que quando saísse do Estabelecimento Penal pudesse ser encaminhado, sendo o Estado o primeiro a fazê-lo	065	32,2
Campanha para mudança da mentalidade social com a contribuição de cada um para o seu semelhante a fim de que houvesse compreensão da sociedade, da família e ainda voto de confiança em sua recuperação, porque existem patologias sociais em qualquer estrutura dependendo do seu quadro de valores para recuperá-los.	041	20,2
O amor ao próximo, com possibilidade de assistência ao egresso em tudo o que lhe for necessário	024	11,8
Possibilidade de estudar, com educação por métodos adequados	015	7,4
Ideal Religioso	019	9,4
Depende da própria pessoa mas haveria uma grande contribuição se ele fosse aceito como normal e recebesse os documentos como tal.	014	6,9
Terapia de grupo estimulando sua auto-confiança	004	1,9
Ser preparado antes de egressar com acompanhamento de técnicos nos últimos anos da pena, sendo reabilitado para viver em sociedade, contando com aconselhamento e estrutura de apoio após a saída.	014	6,9
Mudança de ambiente	005	2,5
Incrementação de prisão albergue	001	0,4
Cadeias sem superlotação e separação dos criminosos de alta periculosidade dos de baixa periculosidade	001	0,4

Nesta Tabela, pode-se observar que apenas 4,8% das entidades sociais não acreditam em sua recuperação por um estigma apresentado pela sociedade que sempre duvida disso, devido à sua bagagem psicológica e moral.

Dentre as entidades que acreditam em sua recuperação, a maior porcentagem, 43,1%, o faz porque acham que o ser humano é susceptível de reajustamento. 24,4% são de opinião de que se a sociedade não o marginalizar e se houver "follow-up", ele se recuperará. O restante atribui a sua recuperação à sua formação; à sua orientação religiosa; à sua condição de egresso e portanto teoricamente recuperado; à grande incidência de casos considerados primários legalmente e por existir provas das possibilidades profissionais do ser humano.

A Tabela XXVII mostra as sugestões apresentadas pelas entidades sociais que favoreceriam a recuperação dos egressos de estabelecimentos penais. As sugestões foram agrupadas em núcleos de respostas, levando-se em conta as entidades que forneceram alguma sugestão, por frequência absoluta e porcentagem.

Como se pode observar, 32,2% das entidades sociais apresentam a sugestão de orientação profissional e colocação pré-estabelecida à sua saída do estabelecimento penal. 20,2% sugerem mudança da mentalidade social, através de campanhas e maior participação da comunidade na recuperação ou ressocialização do egresso. 11,8% se referem mais diretamente a essa colocação, enfocando o amor ao próximo e total assistência ao egresso. O ideal religioso é sugerido por 9,4% das entidades sociais e a possibilidade de estudo por 7,4%. U<sup>a</sup> mesma porcentagem de entidades sociais, 6,9% sugerem a aceitação do egresso, sem preconceitos, recebimento de seus documentos como tal e preparação através de técnicos especializados antes de sua saída, com este trabalho sendo continuado após a mesma. 2,5% das entidades sociais sugerem mudança de ambiente e 1,9%, estímulo à sua auto-confiança. E por último, 0,4% sugerem a incrementação de prisões-albergue, com o esvaziamento dos estabelecimentos penais, e separação dos criminosos de alta dos de baixa periculosidade.

A Tabela XXVIII mostra a posição das entidades sociais frente a sua viabilidade de prestarem serviços aos egressos de estabelecimentos penais. As respostas foram agrupadas em núcleos e consideradas aquelas entidades que se pronunciaram a respeito, por frequência absoluta e porcentagem.

Considerando-se as respostas das entidades sociais, "in totum", verificar-se-á que 58,2% das entidades se mostraram favoráveis à prestação de serviços aos egressos e que 41,8%, portanto numa porcentagem inferior, não colocaram esta possibilidade.

Dentre as que se mostraram favoráveis, 16,9% poderão fazê-lo através dos serviços já prestados pela entidade; 9,3% com orientação religiosa, 6,9% após estudo das possibilidades; 6,4% com aconselhamento; 5,9% com tudo que estiver ao seu alcance; 5,1% através de cursos profissionalizantes; 2,9% através de uma promoção humana a cargo do Assistente Social. A mesma porcentagem de entidades sociais, 0,8% colocaram: todos os serviços prestados, se ele se mostrar com boa vontade para se recuperar; apresentar encaminhamento de órgão oficial; em casos individuais e entidade de formação que



prestará seus serviços, quando habilitada para tal. 0,4% das entidades sociais, prestarão serviços através de visitas periódicas do Assistente Social, através de encaminhamento profissional, e acolhimento dos filhos de egressos para possibilitar o trabalho às mães.

Dentre os 41,8% que se mostraram desfavoráveis, os motivos apresentados foram falta de condições e fal-

**TABELA XXVIII  
POSIÇÃO DAS ENTIDADES FRENTE  
À VIABILIDADE DE PRESTAÇÃO  
DE SERVIÇOS AOS EGRESSOS**

Núcleos de respostas apresentadas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Tudo o que puder ser feito para ajudá-los	014	5,9
Com os serviços que a entidade já presta e dependendo do tipo de serviço a ser prestado	040	16,9
Através de uma promoção humana a cargo do Assistente Social	007	2,9
Se ele estiver realmente recuperado	002	0,8
Dependendo de sua formação religiosa, com auxílio espiritual e com serviço de apoio da comunidade religiosa e da paróquia	022	9,3
Com Aconselhamento	015	6,4
Através de Cursos	012	5,1
Profissionalizantes		
Somente com procuração de Órgão Oficial	002	0,8
Através de visitas periódicas do Assistente Social	001	0,4
Através de Encaminhamento e Informação da necessidade de Mão de Obra	001	0,4
Com acolhimento dos filhos de egressos para possibilitar o trabalho das mães	001	0,4
Remoto, somente em casos individuais	002	0,8
Nenhum	087	36,8
Nenhum, por falta de condições	001	0,4
Nenhum, por estar fora da programação elaborada e não se enquadrar dentro dos objetivos e finalidades da Entidade	011	4,6
Sem condições de informar somente após estudo	016	6,9
Entidade em formação	002	0,8
O encaminhamento profissional e muito difícil, não tendo tido sucesso em nenhuma tentativa	001	0,4

ta de enquadramento na programação elaborada e nos objetivos e finalidades da entidade.

A Tabela XXIX mostra a opinião das entidades sociais com relação aos serviços que poderiam atender aos egressos. As opiniões foram agrupadas em núcleos de respostas, sendo que foram consideradas as entidades que emitiram alguma opinião, por frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XXIX  
OPINIÃO DAS ENTIDADES COM  
RELAÇÃO AOS SERVIÇOS QUE  
PODERIAM ATENDER AOS EGRESSOS**

Núcleos de respostas apresentadas pelas Entidades	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Todo e qualquer serviço	012	6,6
Serviço de aconselhamento e orientação	024	13,2
Orientação Religiosa	023	12,7
Trabalho de prevenção através da educação, com campanhas educativas, centros desportivos e de aprendizagem e incentivo ao estudo	003	1,7
Um sistema de depósito para que ele tivesse dinheiro ao egressar que o auxiliasse a recomeçar a vida	003	1,7
Atendimento em ambulatórios médicos	006	3,3
Ajuda material	003	1,7
Serviços especiais os marginalizariam ainda mais, então bastaria acompanhamento e assistência extensiva à família, trabalhos de grupo e apoio da comunidade	008	4,4
Serviços de capacitação, orientação reabilitação e colocação profissional, começando pelo próprio Estado a encaminhá-los ao primeiro emprego, com aproveitamento do trabalho para o qual foi treinado na penitenciária, com algumas empresas para colocação imediata, aumentando dessa maneira o mercado de trabalho e oficina abrigada	096	52,7
A princípio numa função simples e após seu desenvolvimento numa função adequada ao seu conhecimento	001	0,5
Orientação constante e se possível grupal	001	0,5
Grupos que assessorem as entidades no atendimento aos egressos	001	0,5
Assistência à família	001	0,5



Como se pode notar, 52,7% das entidades sociais opinaram sobre serviços relativos à profissionalização do egresso com encaminhamento prévio a empregos, assim como aproveitamento da profissão para a qual foi treinado, durante o cumprimento de sua pena e convênio com algumas empresas, para colocação imediata. 13,2% apontaram os serviços de aconselhamento e orientação psico-social; 12,7%, orientação religiosa; 6,6%, todo e qualquer serviço, que, de alguma forma pudesse ajudá-lo. 4,4% das entidades sociais foram de opinião de que os serviços especiais de egressos, os marginalizariam ainda mais, bastando apenas acompanhamento constante, extensivo às famílias. 3,3% opinaram sobre o atendimento, quando necessário, em ambulatórios médicos. 1,7% das entidades sociais fizeram menção a trabalhos preventivos concernentes à educação e um sistema de depósito em dinheiro que os auxiliassem a recomeçar a vida na sociedade. E por último 0,5% das entidades sociais se referiram a trabalhos de grupo, assistência à família e colocação do egresso em funções simples até a sua total reintegração, e depois em trabalhos condizentes à sua capacidade e conhecimento.

A Tabela XXX mostra as condições que as 300 entidades sociais demonstraram aos coletores para aplicação do questionário, em frequência absoluta e porcentagem.

**TABELA XXX  
CONDIÇÕES DA APLICAÇÃO  
DOS QUESTIONÁRIOS NAS  
ENTIDADES SOCIAIS**

Tipo de recepção encontrada pelos coletores	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
Boa Receptividade	279	93,0
Má Receptividade	008	2,7
Dados Insuficientes	013	4,3

Como se pode notar, 93% das entidades sociais demonstraram boa receptividade para que os coletores pudessem aplicar o questionário, 2,7% os receberam mal e em 4,3% das entidades sociais o dado não foi verificado.

## Discussão

Uma das metas de um trabalho de assessoramento a egressos de Institutos Penais é conseguir que eles desempenhem adequadamente seu papel na sociedade, chegando em casos mais satisfatórios, a prover suas necessidades e as de sua família, a obter e conservar um emprego e manter relações satisfatórias no seu ambiente.

Segundo Georgelina T. de Borba, em um livro publicado em 1972, "muchos delinquentes porque son antisociales y con ellos habrá que continuar el trabajo de socialización comenzado em la prisión. Otros delinquentes porque non son capaces o no pueden conseguir trabajo, por diversas causas, y si no pueden cubrir sus necesidades, seguramente volverá a quebrantar la ley. A éstos hay que asistirlos, tratar de transformarlos em individuos independientes y lograr para ellos el apoyo de sus familiares, amigos y patronos" (9)

Para a consecução desses objetivos, a Comunidade desempenha um papel de grande importância, porque é necessário assegurar ao homem que delinuiu as maiores possibilidades de readaptação. Se nos concentrarmos no esforço de preparar sua reintegração e sua plena participação na coletividade, a ação será norteada de maneira eficaz com vistas à profilaxia da reincidência. Deve-se considerar que se o egresso reincide, o faz por não receber da Comunidade, réplica apropriada e suficiente as suas necessidades. Nesse sentido pode-se falar na causalidade circular cumulativa, de Gunnar Myrdal, citado por Francisco de Paula Fernandes (10), que consiste no mecanismo de um círculo vicioso que tem por consequência agravar os efeitos, pelo esforço que permanentemente acarreta a intensidade de ação dos fatores enquanto elementos causais.

(1) A Tabela dos motivos que os coletores encontraram para não aplicação dos questionários encontra-se no Anexo A.

(2) A Relação completa das entidades sociais encontra-se no Anexo B.

(3) A Relação das entidades sociais escolhidas para o pré-teste encontra-se no Anexo C.

(4) Os Textos completos dos instrumentos da pesquisa, já com as modificações necessárias, encontram-se no Anexo D.

(5) O Texto da ficha encontra-se no Anexo E.

(6) O Texto completo do manual encontra-se no Anexo F.

(7) O Texto da ficha de controle individual encontra-se no Anexo G.

(8) O Texto da ficha de visita à entidade encontra-se no Anexo H.

(9) BORBA, Georgelina T. de, *Delincuencia y Servicio Social*, Buenos Aires, Humanitas, 1972, p. 37.

(10) FERREIRA, Francisco de Paula, — "Ação Preventiva", São Paulo, Revista BRASIL JOVEM, Ano VI, 1º trimestre de 1972 — nº 21.





Uma maneira de responder adequadamente a essas necessidades é a que este trabalho se propôs a fazer, focalizando a Comunidade representada pelas entidades sociais existentes dentro da esfera de intervenção.

Para que houvesse uma participação efetiva por parte das mesmas, seria necessário que elas demonstras-

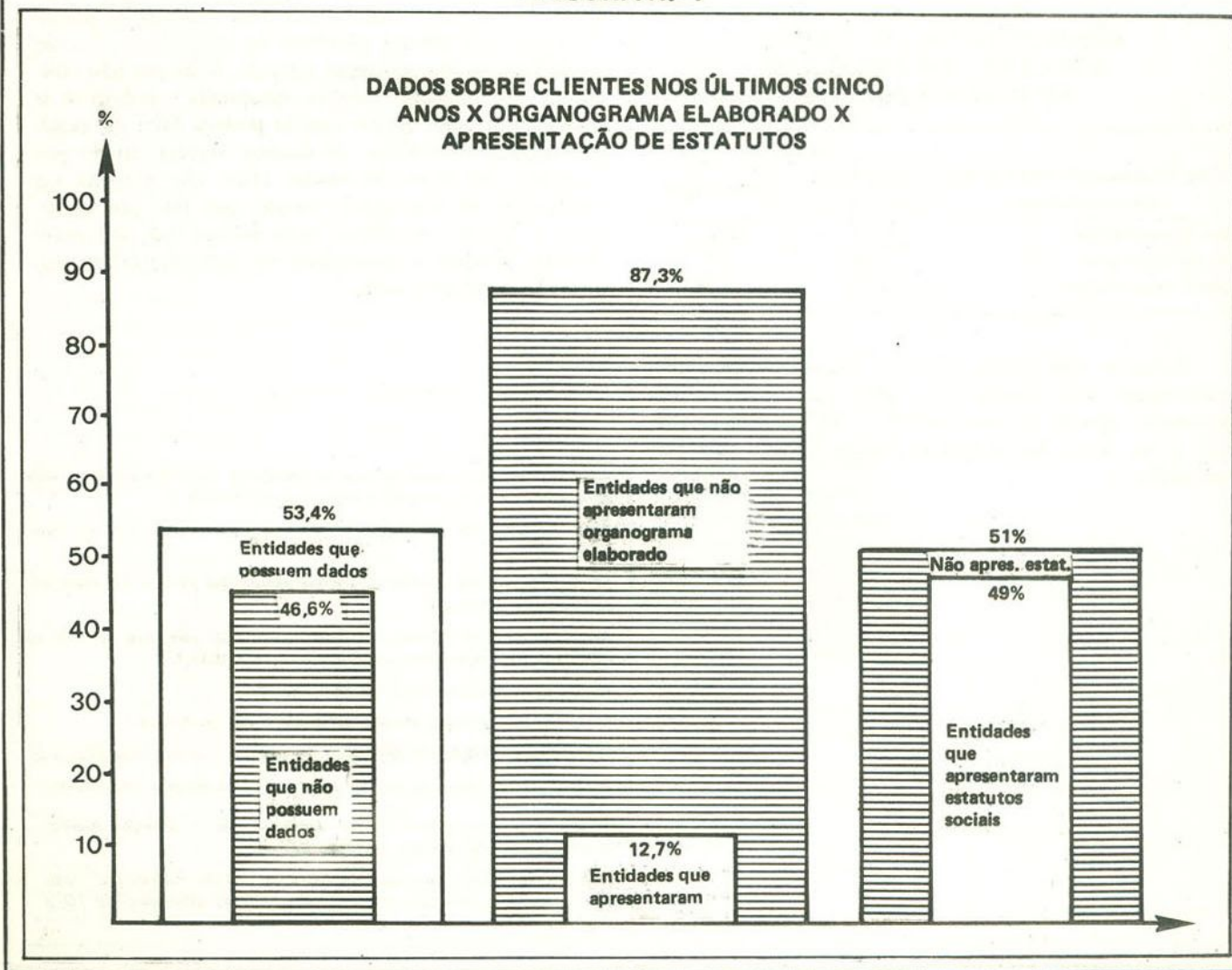
sem condições de fazê-lo, atingindo as expectativas de atendimento idealizadas.

As entidades sociais pesquisadas demonstraram que, se enquadradas dentro dos objetivos das mesmas, a clientela não sofre restrições maiores, o que vem a contribuir para a idéia de incentivar o atendimento de egressos de Institutos Penais. Mas somente esta condição não bastaria, porque a meta principal não seria atendida, ou seja, o trabalho de ressocialização não seria efetivado, se as entidades não fossem avaliadas com este propósito. Então a par dos dados por elas fornecidos contou-se com a apreciação subjetiva de cada coletor para que se tivesse uma visão clara de sua real atuação.

Um dado a ser considerado e que foi analisado por ser de grande importância é o da estrutura organizacional das entidades sociais.

Como nos mostra a Figura 1, as entidades não têm uma preocupação fundamental em relação à sua estrutura organizacional porque no geral a porcentagem de entidades que não apresentaram os dados solicitados com relação à sua organização formal, identificada pelos estatutos sociais e pelo organograma solicitado, assim como os dados relativos ao desligamento de clientes foi bem alta.

**FIGURA Nº 1**





Nesse sentido, deveria haver uma fiscalização maior dos órgãos responsáveis, no sentido de orientar sua organização formal, a fim de que a eficácia de atendimento não fosse prejudicada por fatores indiretos.

Pode-se colocar que apesar desse ponto negativo, como se pode ver na Figura 2, os dados existentes mostraram que as entidades sociais têm uma preocupação maior em relação aos recursos da Comunidade, já que as causas de não enquadramento dentre os objetivos e transferência para outra entidade, tiveram uma porcentagem considerável.

Quanto aos recursos humanos com que contam as entidades sociais pode-se dizer que os profissionais que poderiam ser identificados como indispensáveis ao início de um processo de ressocialização dos egressos, como Assistentes Sociais, Psicólogos e Professores, se apresentam em número maior de remunerados que de voluntários, Isto

não exclui a necessidade de outros profissionais mas o que deve ser salientado é que o trabalho de voluntários depende de pessoas com "boa vontade", disponibilidade de tempo e de recursos pessoais, o que não garante sua eficácia e continuidade, que seguramente pode ser exigido da outra classe de profissionais. Deve-se esclarecer, no entanto, que na nossa realidade ainda é o trabalho voluntário que assegura o funcionamento de grande parte das entidades sociais.

O número médio de profissionais das entidades sociais ainda não é o ideal, mas que poderia ser incrementado a partir do momento em que elas pudessem contar com mais recursos, uma vez que os recursos econômicos verificados se apresentam insuficientes, Como nos mostra a Figura 3 existe uma discrepância muito grande no que se refere ao tipo de verbas recebidas.

FIGURA Nº 2

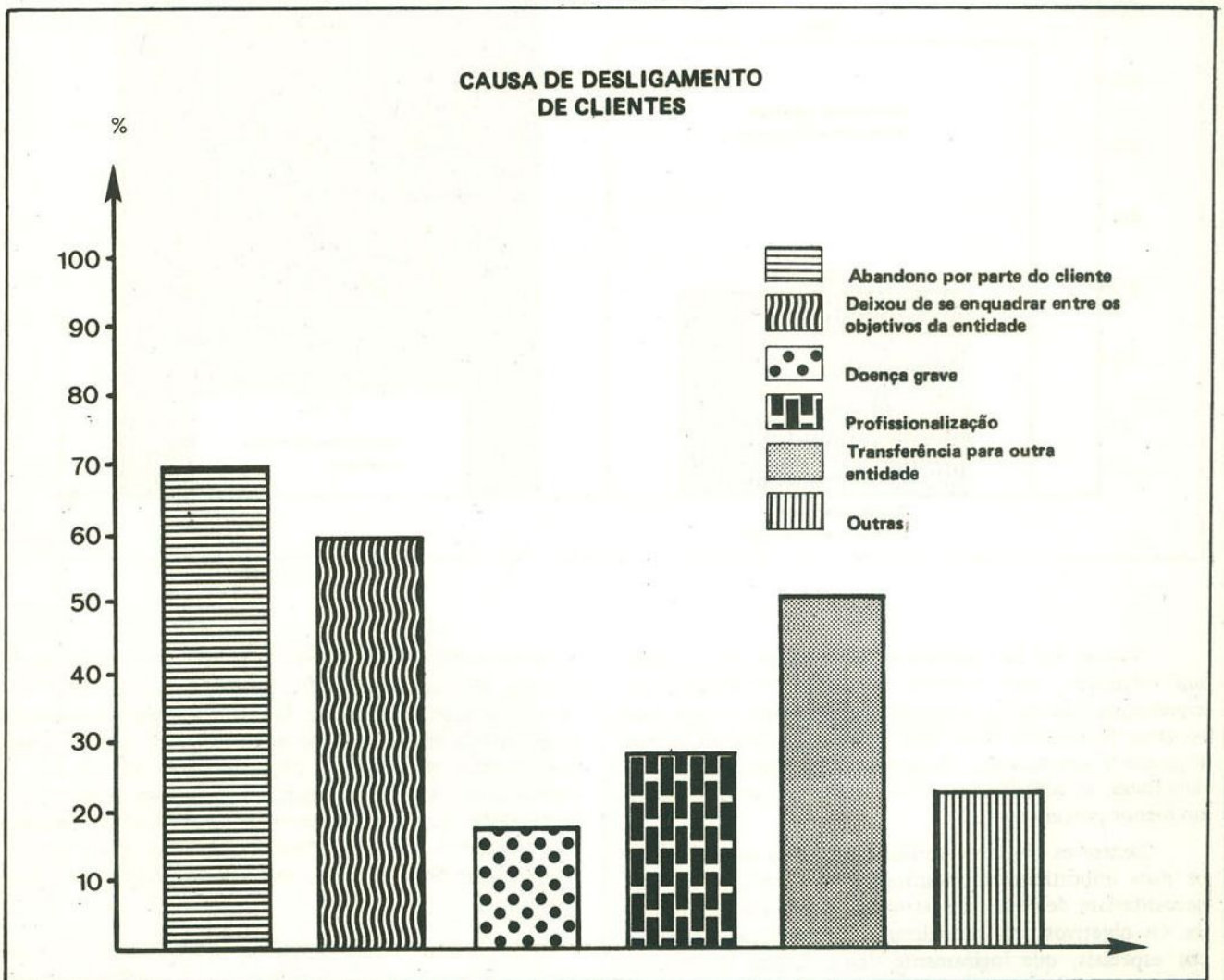
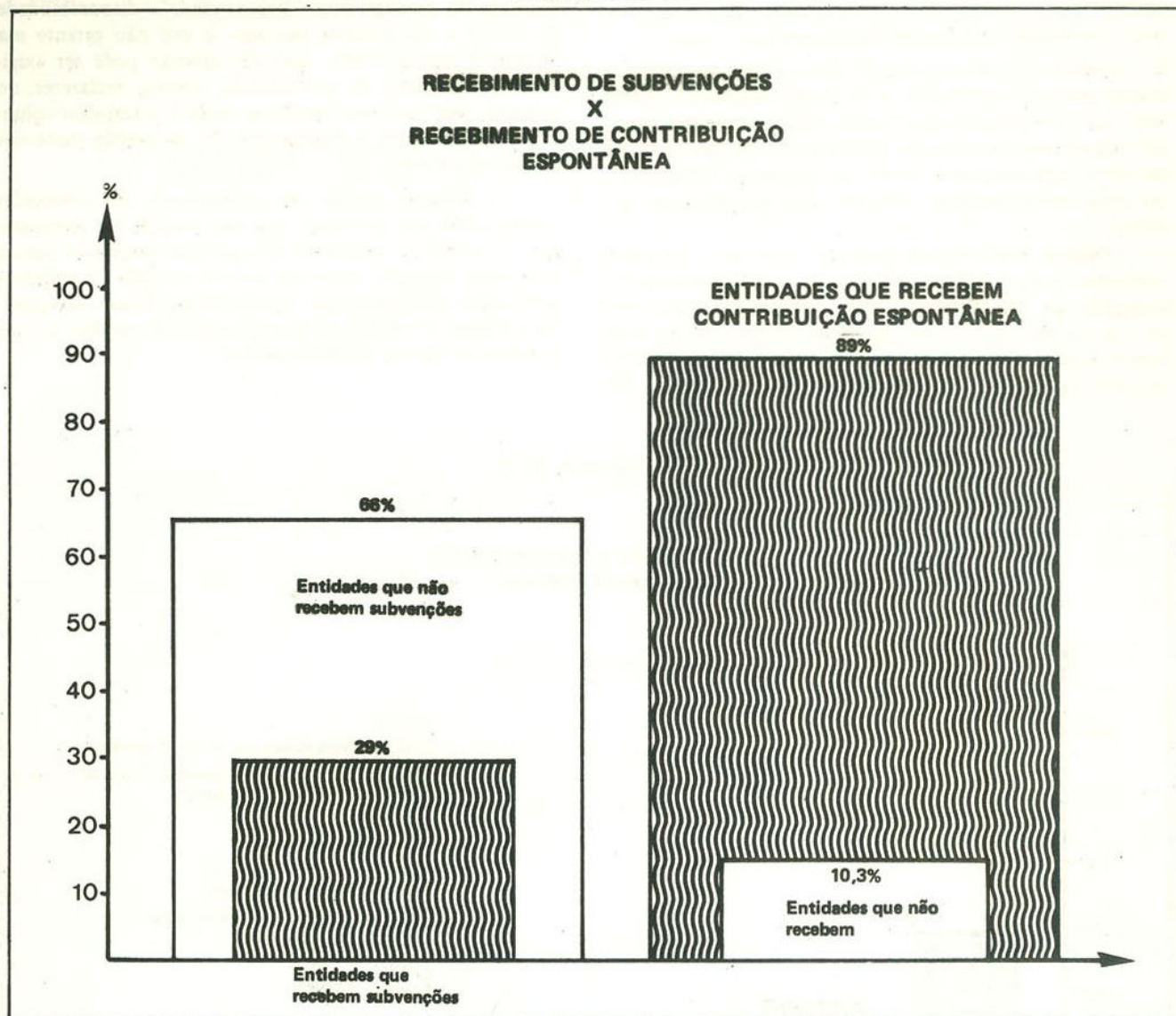




FIGURA Nº 3



Note-se que as entidades sociais mantêm-se, em quase sua totalidade, com recursos flutuantes de contribuição espontânea quando na realidade, elas deveriam contar com recursos financeiros fixos para poderem programar satisfatoriamente sua atuação. Mesmo entre as contribuições espontâneas, as contribuições fixas são as que se apresentam em menor porcentagem.

Dentre os objetivos apresentados pelas entidades, são os mais importantes e classificados de "Promotores" que necessitariam de uma infra estrutura econômica bem formada. Os objetivos profissionalizantes necessitariam de serviços especiais, que logicamente demandariam maiores recursos.

Em se tratando dos objetivos propostos pelas entidades, verificou-se uma discordância entre estes e os extraídos de seus estatutos, como pode ser visto na Tabela XXIV. Em nenhum momento se pode encontrar uma homogeneidade de informações, o que nos leva a crer, pelo número

de dados insuficientes relativos aos estatutos sociais, que os mesmos são elaborados a fim de dar uma satisfação legal da constituição da entidade. Mesmo que fiéis aos objetivos propostos de início, quando os estatutos devem ser atualizados, por motivo de mudança de Diretoria, por ex., os objetivos não são reformulados. Verificou-se também uma certa relutância em ceder exemplares dos estatutos, como se uma checagem não fosse desejada. Se bem que o projeto sempre fosse bem recebido, como pode ser visto na Tabela XXX.

Constatou-se também que as entidades sociais em sua maioria, crêem que os egressos de Institutos Penais devem sua situação à visão estigmatizante que a sociedade tem deles e à sua não preparação para voltar ao convívio social, como pode ser visto na Tabela XXV. Mas em contrapartida, crêem no ser humano e nas suas potencialidades latentes, por êle ser susceptível de mudança, progresso e reajustamento, se devidamente valorizado.



Quando as entidades foram solicitadas a respeito de sugestões que poderiam favorecer os egressos, a maioria concordou que a profissionalização ainda é o fator mais importante para a sua recuperação, principalmente se eles já saíram do Estabelecimento Penal, devidamente encaminhados, como pode ser visto na Tabela XVII. Os fatores da contribuição da sociedade, do ideal religioso e do amor ao próximo também foram citados. Dentre as sugestões apresentadas destacam-se a de técnicos especializados que comesçassem um trabalho de readaptação com os detentos prestes a egressar, e o continuassem mesmo após sua saída; e também o de esvaziamento das prisões superlotadas com a incrementação de prisões-albergue.

Como nos mostra a Figura nº 4, mais da metade das entidades sociais pesquisadas se mostraram favoráveis à cooperação com o atendimento aos egressos de Estabelecimentos Penais. Porém, deve-se notar também que a avaliação feita pelos coletores, através dos dados observados, só apresentou 45,7% das entidades sociais como possuidoras dos requisitos necessários para um efetivo atendimento.

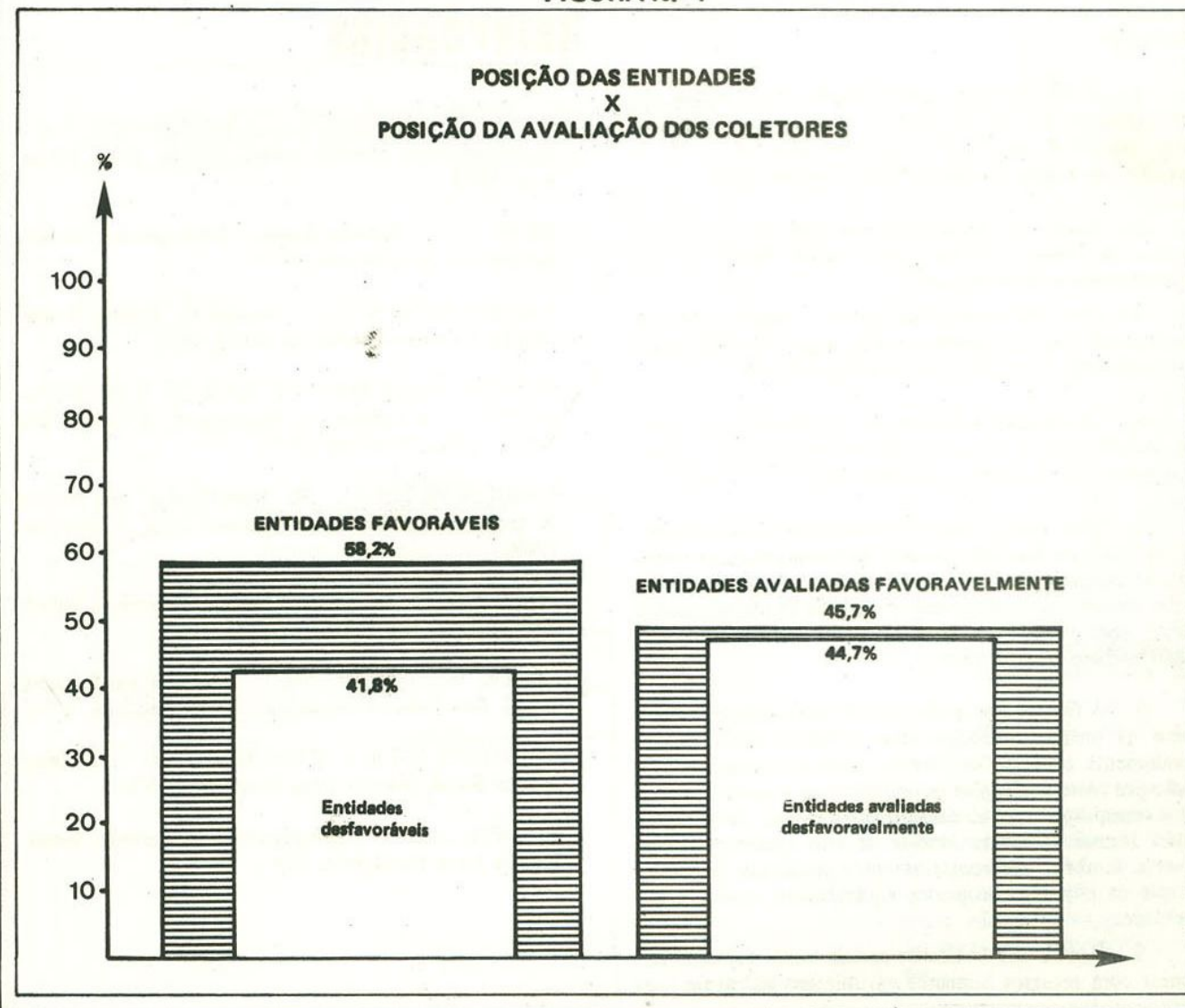
A última opinião solicitada das entidades sociais foi quanto aos tipos de serviços que poderiam atender os egres-

sos. Como das outras vezes, mais da metade se referiu ao problema do primeiro emprego após ter cumprido a pena, que seria sanado se o próprio Estado tivesse condições de fazê-lo e estabelecesse convênios ou desse incentivos a empresas que os aceitassem. Os serviços de orientação tanto psicológica como de aconselhamento também foram citados.

Algumas entidades foram de opinião que serviços especiais os marginalizariam ainda mais, bastando apenas "follow-up" para ajudá-los, e um sistema de depósito em dinheiro que os auxiliassem a recomeçar a vida.

As entidades também foram pesquisadas no sentido de informar se esse tipo de trabalho de atendimento aos egressos, já lhes havia sido solicitado anteriormente, no sentido de verificar se esse tipo de interesse já havia sido suscitado anteriormente. O que se constatou, é que somente 1,7% das entidades teriam sido contatadas. Deve-se ressaltar que as mesmas foram justamente as mais conhecidas, como o COP, por exemplo, que é uma entidade oficial de orientação profissional.

**FIGURA Nº 4**





## Conclusões e Sugestões

De uma maneira geral, as principais conclusões sugeridas pela análise poderiam ser descritas a seguir:

1. A Comunidade deve ser mobilizada com o intuito de mudar a visão estigmatizante que comumente existe a respeito dos egressos de Estabelecimentos Penais, através de campanhas educativas.

2. Esse tipo de Trabalho de incrementação de recursos através dos existentes mas não solicitados, deveria ser realizado em outras áreas, pois como se observou na fase de coleta de dados, também funciona como Trabalho de conscientização frente a determinados problemas.

3. O campo de Trabalho para os egressos de Estabelecimentos Penais deve ser alargado, através de convênios e incentivos às empresas, a fim de que sua reintegração seja conseguida.

4. O trabalho de ressocialização dos egressos não deve terminar com o cumprimento de sua pena, mas estendido através do acompanhamento em liberdade a fim de que não haja ruptura no processo de ressocialização.

5. Existe um crescimento da taxa de reincidência porque os egressos de Estabelecimentos Penais não são assessorados convenientemente.

Ao lado das conclusões gerais, o estudo realizado permitiu efetuar conclusões e tecer sugestões, diretamente relacionadas à situação problemática enfocada:

6. Os recursos existentes de atendimento aos egressos de Institutos Penais são insuficientes para suprir o grande número de que se apresenta diariamente à Comunidade.

7. Uma grande parte das entidades sociais existentes na cidade de São Paulo, apesar de atenderem a um outro tipo de clientela, poderão incluir dentre os seus objetivos, o atendimento sistemático aos egressos de Estabelecimentos Penais, com o intuito de completar o processo de ressocialização iniciado anteriormente.

8. A fim de que o objetivo de ressocialização assim como os outros propostos pelas entidades sociais sejam devidamente conseguidos, deveria haver uma maior fiscalização por parte dos órgãos responsáveis no sentido de orientar a organização formal das entidades sociais. Esta organização formal traduzida através de seus estatutos sociais deveria, também, ser constantemente atualizada de maneira que os objetivos propostos equivalassem sempre à sua realidade.

9. Apesar das entidades sociais terem demonstrado contar com recursos humanos em número suficiente para

iniciar um trabalho com egressos, deveria haver uma incrementação do número de técnicos remunerados nas entidades sociais.

10. Para que uma entidade social iniciasse seu funcionamento, ela deveria contar com mais recursos financeiros fixos do que com recursos financeiros flutuantes, como contribuições espontâneas.

11. Uma maneira de racionalizar o trabalho das entidades sociais consistiria em conferir àquelas que dispusessem de condições para o atendimento de egressos, incentivos entre os quais declaração de utilidade pública. Essa e outras medidas poderiam aumentar a extensão de seu atendimento.

12. Como sugestão complementar entende-se que a assistência terá eficácia a partir do desenvolvimento de um trabalho de base, antes do preso deixar a Instituição, de modo a capacitá-lo para saber utilizar, quando necessário, os serviços existentes.

## Referências

- BARROS, G., PENAS; B.F. e SIMONOVICH, C.S. - El informe em Servicio Social, Buenos Aires, Humanitas, 1973.
- BRAY, L. - Servicio Social y Delincuencia, Madrid, Aguilar S.A. de Ediciones, 1973.
- CASTELLANOS, M.C. - Manual de Trabajo Social, México, La Prensa Médica Mexicana, 1971.
- CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO - A Criança, o Adolescente, A Cidade, São Paulo, Gráfica Municipal, 1973.
- CIRIGLIANO, G.F.J. - El "Role-Playing" una tecnica de grupo en Servicio Social, Buenos Aires, Humanitas, 1969.
- FINK, A.E. - Metodologia basica en Servicio Social, Buenos Aires, Humanitas, 1970.
- GOODE, W.J. e HATT, P.K. - Métodos em Pesquisa Social, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1973.
- QUINTERO, M.T.S. e GUIDOBONO, N.G. - El Diagnostico Social, Buenos Aires, Humanitas, 1974.
- VIGETTI, A.T. - Investigación en Servicio Social, Buenos Aires, Humanitas, 1965.



## Anexos

### A) TABELA DOS MOTIVOS ENCONTRADOS PELOS COLETORES PARA NÃO APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

ESTA TABELA MOSTRA OS MOTIVOS QUE LEVARAM OS COLETORES A NÃO APLICAREM O QUESTIONÁRIO EM 115 ENTIDADES SOCIAIS, POR FREQUÊNCIA ABSOLUTA E PORCENTAGEM.

Motivos	Entidades	
	Frequência Absoluta	Porcentagem
O endereço da entidade não foi localizado	028	24,6
O endereço foi localizado mas a entidade não funciona mais	018	15,8
O endereço foi localizado mas nunca tem ninguém	015	13,2
O responsável pela entidade não quis responder	013	11,5
Incompatibilidade do período de funcionamento da entidade com o período de aplicação do questionário	015	13,2
A entidade está vinculada à outra entidade na qual já foi aplicado o questionário	013	11,5
O questionário já foi aplicado por outra estagiária	011	9,8
O questionário não foi aplicado porque a entidade tem por objetivo principal somente o atendimento a menores	001	0,4

Como se pode notar, a porcentagem dos motivos que abrangem um maior número de entidades sociais, que não responderam ao questionário, 53,6%, corresponde à mais da metade dessas entidades, se referem à não atualização de dados cadastrais aos órgãos oficiais: endereço não localizado, não funcionamento e abandono.

Os outros motivos são encabeçados pela incompatibilidade do período de funcionamento da entidade com o período de aplicação do questionário, 13,2%; questionário já respondido pela entidade à qual faz parte, 11,5% e recusa do responsável pela entidade a responder o questionário, 11,5%.

Ainda motivado, pela não atualização de dados cadastrais, houve duplicata em 9,8% das entidades sociais, devido a erro de nome, não atualização de endereço, etc.

A última porcentagem, 0,4%, diz respeito à não aplicação do questionário, quando da realização do pré-teste, em uma entidade que só se propunha a atender menores, não podendo, portanto, prestar serviços diretamente aos egressos.



## B) RELAÇÃO DAS ENTIDADES SOCIAIS

### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO BUTANTÃ

- 01 - ASSISTÊNCIA SOCIAL DA IGREJA DE SÃO PATRÍCIO  
Rua Otacílio Tomanick, 1555 - Rio Pequeno
- 02 - CENTRO SOCIAL SANTA CECÍLIA  
Rua Santa Cecília, 31
- 03 - CENTRO COMUNITÁRIO NOSSA SENHORA NAZARÉ  
Av. Flamengo, 15 - Jardim Arpoador
- 04 - LAR ESCOLA JOÃO XXIII  
Rua Santa Rita de Cássia, 200 - Ferreira
- 05 - MOVIMENTO DA PROMOÇÃO HUMANA  
Rua Alvarenga, 1395
- 06 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO JARDIM BONFIGLIOLI  
Rua Dr. José Aries Neto, 85 - Bonfiglioli
- 07 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM COLOMBO  
Rua Panomia, 400 - Jardim Colombo
- 08 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM OURO PRETO  
R. 8, nº 22 - Jardim Lúcio de Castro
- 09 - SOCIEDADE COMBONIANA ASSISTÊNCIA - SÃO PAULO  
Av. Professor Francisco Morato, 2042
- 10 - PARÓQUIA SÃO PEDRO SÃO PAULO  
R. Antapé, 111 - Morumbi
- 11 - IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA  
R. Cláudio Franchi, 178
- 12 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM JAQUELINE  
R. 5, nº 68 - Jardim Jaqueline
- 13 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM ITAGUASU  
R. Eduardo Carmilo, 321
- 14 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM PERI-PERI  
R. Junta Mizumoto, 20 - Jd. Peri-Peri
- 15 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO JARDIM SÃO JORGE  
Av. 2, s/n - Jardim São Jorge
- 16 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM D'ABRIL  
Rua Paulo Maranhão, 15

- 17 - PARÓQUIA SÃO DOMINGOS SÁVIO  
R. Mal. Fiuza de Castro, 20 - S.Domingos
- 18 - CENTRO COMUNITÁRIO C.R.BUTANTÃ  
Rua H, 132 - Butantã
- 19 - SOCIEDADE AMIGOS DE V. BORGES E ADJACÊNCIAS  
R. Pixinguinha, 55 - V. Borges
- 20 - IGREJA SANTA MARIA GORETTI  
R. Dr. Romeo Ferro, 280 - Jd. Bonfiglioli
- 21 - IGREJA SANTO ANTONIO DO CAXINGUI  
Av. Prof. Francisco Morato, 2042 - Ferreira
- 22 - SOCIEDADE BENFEITORA JAGUARÉ  
R. Barcelona, s/n - Jaguaré

### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO CAMPO LIMPO

- 23 - SOCIEDADE UNIÃO E PROGRESSO PARQUE ARARIBA  
Rua 25, 58-C - Campo Limpo
- 24 - S.A.B.P. INDEPENDÊNCIA  
Av. dos Eucaliptos, 32-A
- 25 - S.A.B. CAPÃO REDONDO  
Rua São José, 206
- 26 - IGREJA ADVENTISTA  
Rua Dr. Carlos de Campos, 262
- 27 - S.A.B. JARDIM THOMAS  
Rua 7, 21
- 28 - IGREJA ADVENTISTA 7º DIA  
Rua Carmem Miranda, 30
- 29 - S.A.B. JARDIM SÃO BENTO  
Av. Circular, 2000
- 30 - CAPELA SANTA IZABEL  
Rua D, 10
- 31 - S.A.B. PARQUE FERNANDA  
Rua 9, s/n
- 32 - S.A.B. JARDIM NAKAMURA  
Est. M' Boi Mirim, 15
- 33 - IGREJA JARDIM CAPELA  
Rua D, s/n
- 34 - S.A.B. JARDIM VAZ DE LIMA  
Rua 8, 1
- 35 - S.A.B. JARDIM ROSA MARIA  
Rua 1, 84-A



- 36 - S.A.B. JARDIM TAMOIO  
Rua 6, 8
- 37 - S.A.B. JARDIM BRASÍLIA  
Rua 4, 45
- 38 - S.A.B. JARDIM IBIRAPUERA  
Rua 6, 1
- 39 - PARÓQUIA SÃO LUIZ GONZAGA  
Rua 4, 80
- 40 - IGREJA P. REGINA  
Av, 2, 11
- 41 - S.A.B. JARDIM SANTO ANTONIO  
Rua 7, 35
- 42 - IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA  
R. Prof. Nina Stocco, 408
- 43 - IGREJA SANTA CRUZ  
Av. Anacé, 831
- 44 - IGREJA PRESBITERIANA JARDIM ELEDI  
Rua 4, 15
- 45 - S.A.B. JARDIM UMARIZAL  
Rua Coatinga, 20
- 46 - COMUNIDADE KOLPING DO JARDIM  
UMARIZAL  
Av. Anacê, 811
- 47 - COMUNIDADE KOLPING DO JARDIM  
CATANDUVA  
R. Prof. Nena Storis, 40
- 48 - CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO  
Pça. Prof. Mario dos Santos, 32 - Capão Redondo
- 49 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VILA  
DAS BELEZAS  
Rua B, 29
- 50 - MOSTEIRO SÃO GERALDO DE S.P.  
Rua Santo Amaro, 35 - Morumbi
- 51 - AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA DO BRASIL  
Rua Miguel Gonçalves Correa, 6
- 52 - SOCIEDADE COMUNITARIA CIVICA E CUL-  
TURAL DO JARDIM ROSANA  
Rua B, 100
- 53 - PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU DO CAMPO  
LIMPO  
R. Estr. do Campo Limpo, 4994
- 54 - CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO DE  
CAPÃO REDONDO  
Rua São José, 4

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FREGUESIA DO Ó

- 55 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECUPERA-  
ÇÃO  
R. Nossa Senhora do Carmo, 88
- 56 - AÇÃO COMUNITÁRIA DO BAIRRO DO  
LIMÃO  
Av. Prof. Celestino Bourroul, 705 -  
Bairro do Limão
- 57 - ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS EVANGÉLI-  
CAS - AMALIA CAFELLARI  
Rua Alice Garcia Vega, 98
- 58 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA  
VILA DIONÍSIA  
Rua Gomes Leal - Vila Dionísia
- 59 - CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DA VERDADE  
E SEGUE A JESUS  
Rua Urandi, 65 - Casa Verde
- 60 - CENTRO SOCIAL DA CASA VERDE  
R. Dr. Cesar Castiglione, 693 - C. Verde
- 61 - CONFERÊNCIA VICENTINA SÃO PEDRO DE  
ALCANTARA  
Rua Dionísio de Silos, 110 - Jd. São Bento
- 62 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA  
LUCIA FILIPPINI  
Rua Santa Lucia Filipinni, 104
- 63 - INSTITUTO PAULISTA DE ASSISTÊNCIA E  
EDUCAÇÃO SOCIAL  
Rua Vichi, 2 - Casa Verde
- 64 - PARÓQUIA SANTA CRUZ DE ITABERABA  
Av. Itaberaba, 2119 - Itaberaba
- 65 - SOCIEDADE AMIGOS DO CABUÇU  
Rua Santa Catarina, 154
- 66 - SOCIEDADE AMIGOS DA CASA VERDE  
R. Dr. Castiglione, 577 - Casa Verde
- 67 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM GUEDES  
Rua Macedonia, 145-A
- 68 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM IRACEMA  
Rua Tte. Cel. José Joaquim Correia de Arruda,  
85 - Itaberaba
- 69 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM DAS  
LARANJEIRAS  
Avenida Casa Verde, 2932
- 70 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM MONJOLO  
R. Calixto de Almeida, 3-A - Jardim Monjolo



- |  |  |
|--|--|
| <p>71 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA BRASILÂNDIA<br/>Rua Rodolfo Bordela, 142 - Vila Brasilândia</p> <p>72 - SOCIEDADE ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES<br/>Rua Quatro, 18-A - Vila Zulmira Maria</p> <p>73 - SOCIEDADE DAS SENHORAS EVANGÉLICAS AMÉLIA CAPELARI<br/>Rua Alice Garcia da Veiga, 98 - Itaberaba</p> <p>74 - UNIÃO ASSISTENCIAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ<br/>Rua Águas Virtuosas, 876</p> <p>75 - UNIÃO ASSISTENCIAL ESPÍRITA SANTO ANDRÉ<br/>Rua Águas Virtuosas, 876 - Casa Verde</p> <p>76 - PARÓQUIA DOS SANTOS APÓSTOLOS<br/>Av. Itaberaba, 4051 - Jardim Maracanã</p> <p>77 - ASSISTÊNCIA SOCIAL PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA<br/>Rua Domingos Delgado, 6 - V. Souza</p> <p>78 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS<br/>R. Marcelino de Camargo, 24-A - V. Carolina</p> <p>79 - LAR FABIANO DE CRISTO<br/>R. Olinto Fraga Moreira, 340 - V. Brasilândia</p> <p>80 - OBRAS SOCIAIS DE VISTA ALEGRE<br/>Rua 8, 32 - Jardim Vista Alegre</p> <p>81 - CENTRO COMUNITÁRIO SÃO FRANCISCO E SÃO BENEDITO<br/>Rua Waldemar Martins, 820</p> <p>82 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PENHA<br/>Pça. Helvecio Gomes de Oliveira, 2</p> <p>83 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FATIMA<br/>Rua Gomes Leal, 320</p> <p>84 - CAPELA NOSSA SENHORA DE LOURDES<br/>Rua Jorge Pires Ramalho, S/n</p> <p>85 - CASA PAROQUIAL SAGRADA FAMÍLIA<br/>Rua Jorge Palmério Mercado, 23</p> <p>86 - IGREJA DO DEUS VIVO<br/>Rua Columbia, 27</p> <p>87 - SOCIEDADE AMIGOS DO PARQUE TIETÊ<br/>Rua B, 22</p> <p>88 - CENTRO COMUNITÁRIO JESUS RESSUCITADO<br/>Rua 2, 9 - Jd. Ladeira Rosa - Pq. Tietê</p> <p>89 - SOCIEDADE AMIGOS DA FREGUESIA DO Ó<br/>Rua Nunes Ferreira Filho, 48</p> | <p>90 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA IÓRIO<br/>Rua Rosa Iório, 46</p> <p>91 - SOCIEDADE AMIGOS DE V. PALMEIRAS<br/>Rua Talhado, 273</p> <p>92 - PARÓQUIA SÃO JOSÉ<br/>Rua Ribeirão das Almas, 48 - V. Palmeiras</p> <p>93 - IGREJA PENTECOSTAL BRASIL PARA CRISTO<br/>Av. Parapuã, 560</p> <p>94 - IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA<br/>Rua Professor João Machado</p> <p>95 - CENTRO COMUNITÁRIO DO PARQUE MANDI<br/>Rua 6, 100</p> <p>97 - IGREJA PRESBITERIANA DE VILA CAROLINA<br/>Av. Antonio Munhoz Bonilha, 1199</p> <p>98 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA DIVA<br/>Rua Carolina Soares, 10</p> <p>99 - OBRA ASSISTENCIAL NOSSA SENHORA DO Ó<br/>Avenida Itaberaba, 67</p> <p>100 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO JARDIM PERI<br/>Av. Peri Ronchetti, 168 - Jardim Peri</p> |
|--|--|
- 
- ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO IPIRANGA**
- |  |  |
|--|--|
| <p>101 - ASSISTÊNCIA SOCIAL SÃO JOSÉ<br/>Av. Bosque da Saúde, 1613</p> <p>102 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS<br/>Avenida Nazaré, 582</p> <p>103 - ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE DE S. VICENTE DE PAULO - SEÇÃO SANTA CANDIDA<br/>Igreja Matriz de Santa Candida</p> <p>104 - CENTRO EDUCACIONAL DO SESI<br/>Rua Bom Pastor, 654</p> <p>105 - CÍRCULO SOCIAL DO IPIRANGA<br/>Rua dos Patriotas, 594</p> <p>106 - DISPENSÁRIO SÃO VICENTE DE PAULA<br/>R. Dr. Gentil de Moura, 151</p> <p>107 - INSTITUTO BOM PASTOR<br/>Rua Bom Pastor, 434</p> |  |
|--|--|



- 108 - INSTITUTO CRISTÃ SEARÁ DO MESTRE  
Rua Gama Lobo, 842
- 109 - INSTITUTO MARIA IMACULADA  
Avenida Nazareth, 711
- 110 - PARÓQUIA SÃO JOSÉ DO IPIRANGA  
INSTITUTO THEODORO RATISBONNE  
Rua Agostinho Gomes, 1941 e  
Rua Lino Coutinho, 426
- 111 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS  
Av. Nossa Senhora das Mercês, 1469
- 112 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM CLIMAX  
Rua Eugenio Egas, 73
- 113 - SOCIEDADE BENEFICENTE SAGRADA  
FAMÍLIA  
Rua Marcos Fagundes, 776
- 114 - SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULA CONFE-  
RÊNICA S. JOAO CLÍMACO, 352  
Rua Marcília, 12
- 115 - PARÓQUIA SANTA CANDIDA  
Rua Monte Alverne, 28
- 116 - IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE  
JESUS  
Av. Ricardo Jafet, 246
- 117 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES  
Rua Tabor, 238
- 118 - UNIÃO BENEFICENTE DO SACOMÃ  
Rua Riga, 448 - Sacomã
- 119 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO SIÃO  
Rua Gentil de Moura, 581
- 120 - IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL  
Rua Regino Aragão, 556 - Moinho Velho
- 121 - IGREJA SÃO VICENTE DE PAULA  
R. Frederico Ozanan, 7 - Moinho Velho
- 122 - IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA  
Rua Angaturama, 222 - V. Mercês
- 123 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA LIVIERO  
Rua E, 80 - Vila Liviero
- 124 - PARÓQUIA SANTO AGNELO  
Pça. Santo Agnelo
- 125 - SOCIEDADE AMIGOS BRASÍLIO MACHADO  
Rua Macachans, 703
- 126 - IGREJA EVANGÉLICA QUADRANGULAR  
Rua Macachans, 171 - Vila Nair
- 127 - IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE  
JESUS  
Rua Vigário Albernaz, 811 - V. Gumercindo
- 128 - PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
R. D. Sebastião do Rego, 164 - V. Gumercindo
- 129 - SOCIEDADE AMIGOS ÁGUA FUNDA  
Av. Miguel Stéfano, 2699 - Água Funda
- 130 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM DA SAÚDE  
Avenida Francisco Dias, 289
- 131 - SOCIEDADE AMIGOS DE BAIRRO CIDADE  
CONTINENTAL  
Rua XV de novembro, 16 - Cd. Continental
- 132 - SOCIEDADE AMIGOS PARQUE SÃO LUCAS  
Rua Eurico Vilela, s/n
- 133 - IGREJA METODISTA DO BRASIL  
rua Germania, 147 - Vila Industrial
- 134 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA INDUSTRIAL  
Rua Moraes Costa, 100 - V. Industrial
- 135 - SOCIEDADE AMIGOS DE BAIRRO JARDIM  
ESTHER  
Pça. A, S/n - Jardim Esther
- 136 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM SÃO  
FRANCISCO
- 137 - PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO  
Rua Secundino Domingos, 11 - Jd. Independên-  
cia
- 138 - FESP - CASA TRANSITÓRIA  
Av. Condessa Elizabeth de Rubiano, 454
- 139 - OBRAS SOCIAIS DA PARÓQUIA DE SÃO  
FELIPE  
Pça. Parque São Lucas, 7-A - Pq. S. Lucas
- 140 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTO  
AFONSO DE LICÓRIO  
Rua Dr. Carneiro Maia, 95 - Água Funda
- 
- ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE  
ITAQUERA-GUAIANAZES**
- 141 - OBRA ASSISTENCIAL PARÓQUIA SÃO MA-  
TEUS APÓSTOLOS  
Rua Antonio Previato, 75
- 142 - CENTRO ESPÍRITA EVANGÉLICO JESUS.  
GONÇALVES  
Rua Amancio de Moura, 12 - Guaianazes



- 143 - AÇÃO COMUNITÁRIA PAROQUIAL GUAIANAZES  
Largo Santa Cruz, 5 - Guaianazes
- 144 - CENTRO SOCIAL LEME DO PRADO  
Rua Paraguassú, 465 - Parada XV de novembro
- 145 - IGREJA EVANGELISTA BRASIL PARA CRISTO  
Rua Dr. Almiro Campo, 14
- 146 - IGREJA SÃO BENEDITO  
Rua Salvador Gianeti, 134
- 147 - IGREJA PRESBITERIANA  
Rua Olavo Bilac, 72
- 148 - IGREJA METODISTA  
Rua Cunha Xavier, 85-A
- 149 - IGREJA SANTA HELENA  
Rua 2, 33 - Jardim Helena
- 150 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM COLONIAL  
Avenida 4, 500
- 151 - ASSOCIAÇÃO DAMAS DA CARIDADE  
Avenida 4, 141
- 152 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM NOVE DE JULHO  
Rua Dr. Paulo Queiroz, 298
- 153 - CENTRO ITAQUERENSE DAS FAMÍLIAS AMIGAS  
Rua do Carmo, 170
- 154 - IGREJA CRISTO REDENTOR  
Rua 62, S/n
- 155 - SALÃO DOS VICENTINOS  
Rua Zoraide, 190
- 156 - SOCIEDADE AMIGOS V. CAMPANELLA  
Rua Santa Luzia, 548
- 157 - ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE VILA TAQUARI  
Rua 3, 4 - Vila Taquari
- 158 - IGREJA METODISTA  
Rua Francisco Alarico Bergamo, 240
- 159 - CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Rua Poncho Verde, s/n
- 160 - CAPELA SÃO PEDRO  
Rua Jaraguá do Sul, 120
- 161 - CENTRO ITAQUERENSE DAS FAMÍLIAS AMIGAS  
Rua do Carmo, 170 - Itaquera

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA LAPA

- 162 - ASSOCIAÇÃO DAMAS DE CARIDADE SÃO VICENTE DE PAULO  
Rua Nossa Senhora da Lapa, 292
- 163 - ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA EDUCATIVA SANTO ANDRÉ  
Avenida Pompéia, 834
- 164 - ASSOCIAÇÃO OBRAS SOCIAIS E MISSIONÁRIAS DOMINICANOS  
Rua Caiubi, 126
- 165 - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AMPARO À MULHER  
Rua Cardoso de Almeida, 872
- 166 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NOSSA APARECIDA  
Rua Felix de la Rosa, 536
- 167 - CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC  
Rua Barão do Bananal, 182
- 168 - CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DE DAMASCO  
Rua Moxei, 96
- 169 - CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO PARÓQUIA S. GERALDO DAS PERDIZES  
Rua São Geraldo, 100
- 170 - CENTRO SOCIAL CORAÇÃO DE MARIA  
Rua Barão da Passagem, 971
- 171 - CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
Avenida Pompéia, 1214
- 172 - COOPERAÇÃO SOCIAL FEMININA  
Rua Alvarenga Peixoto, 468
- 173 - IGREJA ADVENTISTA SÉTIMO DIA  
Rua Francisco Mainard, 166
- 174 - OBRAS SOCIAIS DA IGREJA SÃO JOÃO BATISTA  
Rua Chafalote, 63
- 175 - PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA  
Rua Barão da Passagem, 971
- 176 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS ANGUSTIAS  
Rua Dr. Rubens Meireles, 136
- 177 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
Avenida Pompéia, 1214



- 178 - SOCIEDADE BENFEITORA JAGUARÉ  
Rua Floresto Bondechi, 134 - Jaguaré
- 179 - INSTITUTO BENEFICENTÉ DA ANUNCIAÇÃO  
Rua Conselheiro Olegário, 54 - V. Anastácio
- 180 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA IPOJUCA  
Rua Toneleiros, 612 - V. Ipojuca
- 181 - IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE  
Rua Marco Aurélio, 768
- 182 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VILA HAMBURGUESA  
Rua Paulo Franco, 536
- 183 - IGREJA CRISTO JOVEM  
Largo da Lapa, 106
- 184 - GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA  
Rua Caiubi, 1306
- 185 - CASA PAROQUIAL  
Rua Turiassu, 314
- 186 - PARÓQUIA SÃO LUIZ GONZAGA  
Pça. Dr. Pedro F. Morvidi, 1
- 187 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE MONTE ALEGRE  
Rua 8, 41
- 188 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Rua Nilva
- 189 - PARÓQUIA SÃO DOMINGOS SÁVIO  
Rua 39, 50

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA MOÓCA

- 190 - PARÓQUIA CORAÇÃO EUCARÍSTICO E SANTA MARINA  
Rua Guilherme Giorgi, 176 - V. Carrão
- 191 - PARÓQUIA S. PIO X E SANTA LUZIA  
Av. Sapopemba, 1500 - Água Rasa
- 192 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL EDUCACIONAL SANTA MARINA VIRGEM  
Rua Eng. Pegado, 346
- 193 - SOCIEDADE BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO ESTADO DE S. PAULO  
Rua Terena, 161 - Moóca
- 194 - PARÓQUIA S. CARLOS DE V. PRUDENTE  
Rua do Oratório, 3712
- 195 - ASSISTÊNCIA ESPÍRITA APÓSTO S. MATHEUS  
Rua João Cordeiro, 132

- 196 - CONGREGAÇÃO BATISTA DE VILA RICA  
Est. Barreira Grande, 388
- 197 - IGREJA EVANGELISTA BATISTA  
Rua Leoneta, 84
- 198 - IGREJA EVANGELHO QUADRANGULAR  
Rua Gonçalo Coelho, 17
- 199 - IGREJA MENINO JESUS DE PRAGA  
Av. Sapopemba, 5300
- 200 - IGREJA S. BENEDITO DAS VITÓRIAS  
R. Joaquim Figueira, 125
- 201 - PARÓQUIA N. S. APARECIDA  
Rua Mello Selmi Dei, s/nº - V. N. York
- 202 - PARÓQUIA N. S. APARECIDA  
Rua Pedro Voss, 895
- 203 - PARÓQUIA N. S. DAS GRAÇAS  
Rua João Oliveira, 30A
- 204 - PARÓQUIA SAGRADA FACE  
Rua Marianinha Vicenzatto, 57
- 205 - CENTRO ESPÍRITA PAULO ARAUJO  
Rua Reinaldo Cajado, 41
- 206 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO DE PÁDUA  
Rua Paulina, 438
- 207 - COORDENAÇÃO DA PROMOÇÃO HUMANA DO SETOR DE S. MATHEUS  
R. Bernardino da Costa, 1 - V. N. York
- 208 - SERVIÇO DE REABILITAÇÃO SOCIAL  
R. Visconde de Parnaíba, 1316
- 209 - DISPENSÁRIO S. FRANCISCO DE ASSIS  
R. Anga, 862 - Vila Formosa

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA

- 210 - CASA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA  
Rua Capitão José Leite, 38
- 211 - CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ  
Rua das Camélias, 5
- 212 - CÍRCULO TRABALHADORES CRISTÃOS DE VILA GUILHERMINA  
Rua Arco Verde, 210
- 213 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA UMBANDA CABO-CLO CORRE CAMPO  
Rua Batista Costa, 89



- 214 - OBRA SOCIAL SANTO ONOFRE  
R. dos Industriários, 40/41
- 215 - ORGANIZAÇÃO BELO RAMO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
Pça. D. Duarte Leopoldo e Silva, 2
- 216 - PARÓQUIA JESUS ADOLESCENTE  
Rua Prof. Shalders, 20
- 217 - SOCIEDADE AMIGOS DE ARTUR ALVIM  
Rua Afonso Porto, 326/344
- 218 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA ARICANDUVA  
Rua Antonio Lindoro da Silva, 308
- 219 - SOCIEDADE AMIGOS VILAS REUNIDAS DO JARDIM SÃO JOÃO  
Rua Dr. Nelson Madureira, 179
- 220 - SOCIEDADE AMIGOS VILAS UNIDAS DE VILA MARIETA  
Rua Cruciana, 36
- 221 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA GUILHERMINA  
Rua Dr. Fábio Montenegro, 69
- 222 - CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DO BOM PARTO  
Largo Nossa Senhora do Bom Parto, 175
- 223 - CENTRO SOCIAL BOM JESUS CANGAÍBA  
Rua David Mary, 90
- 224 - SERVIÇO ASSISTÊNCIA DA PENHA  
Travessa Nossa Senhora da Penha, 26
- 225 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO  
R. David Mary, 95 - Eng. Goulart
- 226 - ASSISTÊNCIA ESPÍRITA BENEFICENTE  
Rua D. Vicentina Alegretti, 265
- 227 - PARÓQUIA SANTA CRUZ  
Rua Oti, 17 - Vila Ré
- 228 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM NORDESTE  
R. 22 de fevereiro, 3 - Jd. Nordeste
- 229 - SOCIEDADE AMIGOS VILA UNIÃO  
Rua S. Tiago, s/nº - Vila União
- 230 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO  
Rua 19, 15 - Jd. São Francisco
- 231 - CAPELA SANTA CRUZ  
R. Oti, 17 - Vila Ré
- 232 - CENTRO SOCIAL JOÃO XXIII  
Rua Juvelina, 23 - Vila da Praia
- 233 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
Pça. das Orquídeas, s/nº - Jd. Popular
- 234 - IGREJA DE SÃO JUDAS TADEU  
R. Monte Castelo, 323 - Jardim Penha
- 235 - SOCIEDADE AMIGOS DE JARDIM OTÍLIA  
Rua Copará, 246
- 236 - SOCIEDADE AMIGOS DO CANGAÍBA  
Rua José Adorno, 25
- 237 - SOCIEDADE BENEFICENTE DO JARDIM JANIÓPOLIS  
Rua 6, 13 - Jardim São Francisco
- 238 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA LONDRINA  
Rua Londres, 181 - Vila Londrina
- 239 - IGREJA CRISTO REI  
Rua Maria Eugênia, 158 - Tatuapé
- 240 - SOCIEDADE AMIGOS QUINTA PARADA  
Rua Diamante Preto, 290 - Tatuapé
- 241 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA MATILDE  
R. Dona Matilde, 289 - Vila Matilde
- 242 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES  
Rua Hercília, 38 - Vila Matilde
- 243 - IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
Pça Porto Ferreira, 20 - V. Guilhermina
- 244 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO  
Rua Caicó, 189 - Cidade Patriarca
- 245 - CAPELA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
Rua Alberto Flores, 16 - Jardim São João
- 245 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM SAMARA  
R. Candido Dores, 11 - Jardim Samara
- 247 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA  
R. São Vitório, 469 - Vila Inhocuné
- 248 - PARÓQUIA SANTA TEREZA  
R. Des. R. Portela, 929 - Vila Tereza
- 249 - ASSEMBLÉIA DE DEUS  
Rua Estela, 5 - Vila Talarico
- 250 - IGREJA METODISTA DE ARTUR ALVIM  
Rua Santa Afra, 262 - Álvaro Alvim
- 251 - SOCIEDADE AMIGOS JARDIM ARIZI  
Rua Cinco, 50
- 252 - IGREJA ADVENTISTA REFORMA  
Rua Benedito Leal - A. Alvim
- 253 - IGREJA NOSSA SENHORA DE VILA ESPERANÇA  
R. Pe. Olivetanos, 601 - V. Esperança



- 254 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO MONTE VIRGEM  
Rua Chamaná - Penha
- 255 - LIONS CLUB  
Rua Comendador Cantinho, 68 - Penha
- 256 - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PENHA - SASP  
Travessa Nossa Senhora da Penha, 26

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PINHEIROS

- 257 - ASSOCIAÇÃO ESCOLA DOMÉSTICA FILHAS DE MARIA IMACULADA  
Al. Itu, 920
- 258 - IGREJA SÃO DOMINGOS SÁVIO  
R. Estrada 5, s/nº - V. S. Domingos - Butantã
- 259 - SOCIEDADE PADRE OBLATOS MARIA IMACULADA  
Alameda Franca, 889 - Cerqueira César
- 260 - PARÓQUIA DIVINO SALVADOR  
Rua Casa do Ator, 450 - V. Olímpia
- 261 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA MÃE DA IGREJA  
Alameda Franca, 889 - Jardim Paulista
- 262 - PARÓQUIA SANTA MARIA MADALENA  
Rua Girassol, 795 - V. Madalena
- 263 - IGREJA ADVENTISTA SÉTIMO DIA  
rua Claudio Soares, 167 - Largo de Pinheiros
- 264 - IGREJA PRESBITERIANA BETÂNIA  
R. Artur de Azevedo, 1007 - Pinheiros
- 265 - PARÓQUIA MÃE DO SALVADOR (VAGÃOZINHO)  
Rua Vupabussu - esq. R. Frederic Hermann Jr.
- 266 - ARRASTÃO  
Rua Simão Alvarez, 552

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PERÚS - PIRITUBA

- 267 - AÇÃO SOCIAL SANTA ROSA DE LIMA  
Pça. Inácio Dias, 55
- 268 - CENTRO SOCIAL ESPÍRITA IRMÃ ZORAIDE  
Rua Bruna, s/nº

- 269 - CENTRO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE HUMANA DE VILA PIAUI  
Rua Nilva, s/nº
- 270 - OBRA ASSISTENCIAL NOSSA SENHORA DE LOURDES  
Pça. Nsa. Sra. dos Remédios, s/nº
- 271 - PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA  
Rua Mangalot, 353
- 272 - SOCIEDADE ESPÍRITA EURÍPEDES BARSANULPO  
Rua Particular, 94 - V. Edith - Pirituba
- 273 - PARÓQUIA SANTA DOMITILA  
Rua 6, 15 - Pq. Maria Domitila
- 274 - SOCIEDADE AMIGOS DA PARADA DE TAIPAS  
R. Estr. da Parada, 420 - Parada de Taipas
- 275 - AÇÃO SOCIAL CAPELA SANTA CRUZ  
R. Estr. da Parada, 420 - Parada de Taipas
- 276 - BENEFICÊNCIA FRANCISCANA  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 4 - Jaraguá
- 277 - CENTRO ESPÍRITA CAMILLE FLONARION  
R. Prof. Araújo Coelho, 886 - Pirituba
- 278 - PARÓQUIA SANTA TEREZINHA  
R. Baltazar Pereira, 154 - Jardim Regina
- 279 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Pça. 25 de Novembro, 11 - V. Zatt
- 280 - CAPELA SANTA CRUZ  
Estrada da Parada, 25
- 281 - IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Praça 25 de novembro, 1A
- 282 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO RETIRO  
Rua Hermínio Fidelis, 321
- 283 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE JARDIM SÃO JOSÉ  
Rua 16, s/nº
- 284 - PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU  
Rua João Alves Pimenta, 90
- 285 - IGREJA NOSSA SENHORA DO LÍBANO  
R. Prof. Araújo Coelho, 637
- 286 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
Rua "C", 15
- 287 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE SANTA MÔNICA  
Rua Soares de Meirelles, 70



- 288 - SÉTIMA IGREJA PRESBITERIANA CONS. DE S. P.  
Rua Pe. Guido del Toro, 545
- 289 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DO JABURÁ  
Rua Jurubim, 723
- 290 - IGREJA PRESBITERIANA DE PIRITUBA  
Rua Pirituba, 319
- 291 - IGREJA SANTO ANTONIO  
Avenida Jaú, 105
- 292 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA ASSUNÇÃO  
Rua Argemiro C. de Barros, 220
- 293 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA  
Rua Pedro Valom Brosanos, 200
- 294 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO  
Rua Gertrudes Jordão, 36
- 295 - IGREJA BRASIL PARA CRISTO  
Rua Um, 1
- 296 - CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Rua 7, 333
- 297 - IGREJA SANTA TEREZINHA  
Rua Santa Terezinha, 39
- 298 - INSTITUTO SOCIAL DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SÃO JOÃO GALBERTO  
Rua Argemiro Couto de Barros, 242
- 305 - CENTRO PROMOCIONAL SANTO ANTONIO DE LISBOA  
Rua Santo Antonio de Lisboa, 250
- 306 - CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONARIAS DE CRISTO OPERÁRIO  
Rua Cristo Operário, 98
- 307 - LINHA SOCIAL PARADA INGLESA  
Rua Adelino Bortholi, 139
- 308 - SECRETARIADO DE AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SANTA TEREZINHA  
Rua Conselheiro Moreira de Barros, 952
- 309 - SOCIEDADE AMIGOS DA PARADA INGLESA  
Rua Prof. Marcondes Domingues, 88
- 310 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA BARUEL  
Rua Marambaia, 777
- 311 - PARÓQUIA DE SÃO ROQUE DO IMIRIM  
Rua São Roque, 16 A - Imirim
- 312 - PARÓQUIA DE SANTA INÊS  
Travessa Helvetia, s/n
- 313 - ASSOCIAÇÃO METODISTA DE ASSISTÊNCIA  
Rua Cap. Avelino Carneiro, 431
- 314 - INSTITUTO IRMÃO MISHION N. S. CONSOLADORA  
Avenida Imirim, 1450
- 315 - CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS PAROQUIAIS DE S. FRANCISCO E COM. LAR V. ROSA  
Rua Luiz Carlos Gemble de Laet, 96-A
- 316 - SOCIEDADE MISSIONÁRIA N. S. CONSOLADORA  
Avenida Imirim, 1410
- 317 - CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM BRASIL  
Av. Maja Roberto dos Santos, 443
- 318 - CENTRO SERVIÇO SOCIAL DE SANTANA  
Rua Gabriel Piza, 122
- 319 - IGREJA PRESBITERIANA DE SANTANA  
Rua Benta Pereira, 147
- 320 - PARÓQUIA S. DOMINGOS SÁVIO  
Rua Donato Luongo
- 321 - PARÓQUIA DE S. J. DO MANDAQUI  
Rua José Pardelli, s/n
- 322 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO DO LAUZANE  
Rua Joaquim Simões, 35
- 323 - LIONS CLUB DO IMIRIM  
Avenida Imirim, 2132

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SANTANA

- 299 - CASA DOM MACÁRIO  
Rua Amambai, 1415
- 300 - CENTRO ESPÍRITA IRMÃO AUGUSTO  
Rua Gabriel da Veiga, 26
- 301 - CENTRO ESPÍRITA JOANA D'ARC  
Rua Ausônia, 19
- 302 - CENTRO ESPÍRITA PASCHOAL TROVELLI  
R. Dr. Arnaldo Vieira Carvalho, 242
- 303 - CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA  
Rua Mere Amedea, 10
- 304 - CENTRO PAROQUIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO LORETO  
Rua Nossa Senhora do Loreto, 914



- 324 - SOCIEDADE AMIGOS DO IMIRIM  
Rua Maria Roque, s/n
- 325 - SOCIEDADE AMIGOS DA REG. DE SANTA INÉS  
Rua Ana de Barros, 79
- 326 - SOCIEDADE AMIGOS DE V. MUNHOZ  
Avenida Ede, 268
- 327 - PARÓQUIA N. S. DA LUZ  
Rua Nossa Senhora da Luz, 16
- 328 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA PEDROSA  
Rua José Oswaldo, 295
- 329 - CENTRO ESPÍRITA S. DE JESUS  
Rua Candido de Figueiredo, 114
- 330 - ASSOCIAÇÃO FEMININA DE VILA NIVI  
Rua Canedos, 203
- 331 - IGREJA DE SÃO CAMILO DE LELLIS  
Rua Tanque Velho, 941
- 332 - SORAVIM  
Rua Ataliba Vieira, 1034
- 333 - IGREJA DE CRISTO  
Rua Profa Benvenida Ap. de Abreu Leme, 72  
(antiga Braz de Arzão)
- 334 - IGREJA DE CRISTO  
Rua Porungatu, s/n - Vila Maria
- 335 - IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA  
Rua Alberto Byngton, 1491
- 336 - IGREJA EVANGÉLICA DE PENTECOSTAL  
Rua Moreira de Vasconcelos, 333 - V. Medeiros
- 337 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA MARIA  
Rua Kaneda, 499 - Jardim Japão
- 338 - SOCIEDADE AMIGOS DE VISTA ALEGRE  
Rua Pe. Sabóia de Medeiros, 1234
- 339 - IGREJA SANTA RITA DE CÁSSIA  
Rua Fritz Jank, 40 - Jd. São Francisco
- 340 - CENTRO COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DO JARDIM BRASIL  
Rua Ramiz Galvão, 300-A
- 341 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA  
Rua Cel. Eduardo Oliveira, 80 - Edu Chaves
- 342 - CENTRO ESPÍRITA ISMAEL  
Av. Heni Janor, 45 - Tucuruvi
- 343 - IGREJA DO MENINO JESUS  
Avenida Mazzei, 434 - Tucuruvi
- 344 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA ZILDA  
Estr. de Santa Maria, 2 - Vila Zilda

- 345 - CENTRO DE CANDOMBLÉ CANAO  
Rua Silvestre Lacroix, 173 - trav. Av. Guapira  
Tucuruvi
- 346 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA GUILHERME  
Rua Maria Candida, 773
- 347 - IGREJA JESUS DO HORTO DAS OLIVEIRAS  
Rua Gabriel Orifice, s/n - V. Izolina Mazzei
- 348 - PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO  
Rua Joaquim Ramalho, s/n - Vila Guilherme
- 349 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA TEREZINHA  
Avenida Guapira, 2055 - Jaçanã

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SANTO AMARO

- 350 - CENTRO ASSISTENCIAL SANTANA  
Rua Francisco Caldas, 1
- 351 - SESI - CENTRO SOCIAL Nº 8  
Rua Campos Sales, 79
- 352 - PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSÕES  
Largo da Matriz, 10
- 353 - SOCIEDADE DE ENSINO E BENEFICÊNCIA  
Rua São Benedito, 2146
- 354 - SOCIEDADE AMIGOS DA CAPELA DO SOCORRO  
Rua Moraes Navarro, 112
- 355 - IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS  
Rua Grumicanos, 752 - Jabaquara
- 356 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM VERGUEIRO  
Rua João da Veiga, 17 - Jd. Vergueiro
- 357 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO  
Largo do Socorro - Socorro
- 358 - CENTRO SOCIAL JOAO XXIII  
Largo da Matriz - Vila Missionário
- 359 - PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA  
Rua Domingos Fernandes Bitencourt, s/n
- 360 - LAR BENÇÃO DIVINA  
Rua Barão de Tietê, 193 e 198
- 361 - CENTRO SOCIAL DÁ PAR. NSA. SRA. APARECIDA DO JARDIM PEDREIRA  
R. Estr. do Alvarenga, 49 - Jd. Pedreira



- |       |  |  |  |
|-------|--|--|--|
| 362 - | IGREJA SANTO ANTONIO DE VILA MIRANDA<br>Rua Vigário Taques Bitencourt, 182 | 381 -  | CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ<br>Rua 2, nº 1  |
| 363 - | PARÓQUIA SANTA ANA<br>Avenida São Paulo, 268                               | 382 -  | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE GRAJAÚ<br>Estrada Bororó, 641  |
| 364 - | PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE<br>Rua Moraes de Barros, 1005          | 383 -  | IGREJA NSA. SENHORA APARECIDA<br>Rua 21, s/n   |
| 365 - | IGREJA BATISTA DO BROOKLIN<br>Rua Pensilvania, 575                         | 384 -  | IGREJA J. JULIANA<br>Estrada Bororó, s/n   |
| 366 - | IGREJA BATISTA PENIEL<br>Rua Capanema, 160                                 | 385 -  | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO JARDIM SÃO JORGE<br>Rua Bastos Tigre, 11  |
| 367 - | IGREJA SANTA GERTRUDES<br>Rua da Passagem, 5                               | 386 -  | SOCIEDADE BENEFICENTE CHESHIRE DO BRASIL<br>Rua 10, 645 - Jd. Cidália  |
| 368 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE JARDIM PEDREIRA<br>Rua A, 13                 | 387 -  | IGREJA BATISTA JD. OLIVEIROS<br>Rua Celso dos Santos   |
| 369 - | PARÓQUIA NOSSA SENHORA SABARÁ<br>Al. Maria Angélica, 146                   | 388 -  | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VILA RICA<br>Avenida Marquês de Herval, 350 - Cd. Ademar   |
| 370 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE GUACURY<br>Rua dos Piraibas, 23              | 389 -  | IGREJA METODISTA<br>Rua Visconde do Porto Seguro, 442  |
| 371 - | SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM PALMARES<br>Rua Orestes Barbosa, 17             | 390 -  | SOF<br>Av. Santo Amaro, 34 - Casa 7 - Itaim Bibi   |
| 372 - | SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM UBIRAJARA<br>Avenida Ubirajara, s/n             | 391 -  | COP<br>Pça. Floriano Peixoto, 131 - Santo Amaro  |
| 373 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VELEIROS<br>Rua Niteroi, 51                  | <b>ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA</b> |  |
| 374 - | ROTARY CLUB<br>Avenida de Pinedo, 114                                      | 392 -  | ASSOCIAÇÃO DE DAMAS DE CARIDADE SÃO VICENTE DE PAULO<br>Pça. Pe. Aleixo Monteiro Mafra, 11                                       |
| 375 - | PARÓQUIA NOSSA SENHORA FÁTIMA<br>Rua Botafogo, 78 - Veleiros               | 393 -  | SOCIEDADE AMIGOS VILA NITRO OPERÁRIA E ADJACÊNCIAS<br>Rua Caramuru, 38   |
| 376 - | IGREJA METODISTA DE VELEIROS<br>Avenida Copacabana, 175                    | 394 -  | SERVIÇO SOCIAL PROMOCIONAL PADRE ANCHIETA<br>Rua Ponte Rasa, s/nº  |
| 377 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO ID. MÁLIA<br>Rua 12, 80                         | 395 -  | SOCIEDADE AMIGOS DE PONTE RASA<br>Rua A, 271 (trav. da Rua Ponte Rasa - entre a igreja e o Ginásio)                              |
| 378 - | IGREJA ADVENTISTA<br>Rua 1, 105 - Cidade Dutra                             | 396 -  | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VILA RIO BRANCO<br>Rua dos Bolivianos, 210 (perto da Igreja de Vila Rio Branco - Nsa. Sra. Graças) |
| 379 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DA LUZ<br>Travessa da Rua C.-V. Benedito Luz    |  |  |
| 380 - | SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO JARDIM CAMPINAS<br>Rua A, 49                    |  |  |



- 397 - SALÃO DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
Final da Av. Miguel Rachid - V. Robertina - ponto final do ônibus Ermelino Matarazzo, 431
- 398 - SOCIEDADE AMIGOS DE ERMELINO MATARAZZO  
R. Aparecido do Prado, 130 - paralela a Av. Miguel Rachid
- 399 - IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE  
R. Fioravante Lopes Gouveia, 100
- 400 - CAPELA NSA. SRA. APARECIDA  
R. Elizabeth Mautauero, 4 - trav. Av. Boturussu
- 401 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE JARDIM VERÔNICA  
Praça 11, s/nº (perto de Keralux)
- 402 - CAPELA MONTE SANTO  
Rua Cel. J. J. Carvalhaes, s/nº - perto da garagem da empresa de ônibus S. Miguel
- 403 - LAR VICENTINO  
Rua Ovidio Lopes, 253 - perto da Igreja Nªs. Sra. Aparecida do Parque Boturussu
- 404 - SOCIEDADE AMIGOS DO PARQUE BOTURUSSU  
R. Rubens Galvão de França, 291 - Pq. Boturussu
- 405 - IGREJA PRESBITERIANA  
Rua Miguel Rachid, 264
- 406 - CENTRO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
Rua Cumarú, 252 - V. Nitro Operária
- 407 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM S. VICENTE  
R. Gastão Lopes Leal, 48 - Jd. S. Vicente
- 408 - SALÃO DA IGREJA DE SÃO MIGUEL  
Praça Pe. Aleixo, 11 - Centro
- 409 - CENTRO ESPÍRITA LUZ DO EVANGELHO  
Rua Prof. Assis Veloso, 847
- 410 - SOCIEDADE AMIGOS DE CIDADE NOVA SÃO MIGUEL  
Rua Laura Bueno Miranda, 20 - perto do "Itaqueruma"
- 411 - IGREJA PRESBITERIANA  
R. José Pereira Cardoso, 24 - perto da Faculdade São Miguel
- 412 - IGREJA CATÓLICA ROBRU  
J. Robru - V. Curuça
- 413 - IGREJA PRESBITERIANA DO JARDIM SANTANA  
Rua B, 5 - trav. da Av. Imperador
- 414 - CASA DO DIVINO TRABALHADOR  
Rua Pongai, 23 - Pq. Paulistano
- 415 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA MARA  
Rua Patagonia, 28 - Vila Mara
- 416 - SOCIEDADE AMIGOS DO PARQUE PAULISTANO  
Rua Antonio Viana, 25
- 417 - CAPELA CIDADE NOVA (CAPELA SANTANA)  
R. Vitantonio D'Abril - Cd. Nova São Miguel
- 418 - IGREJA O BRASIL PARA CRISTO
- 419 - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA  
Rua da Igreja (Central) - V. Alabama
- 420 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM CAMARGO NOVO
- 421 - SOCIEDADE AMIGOS DO PARQUE SANTA RITA  
Rua 4, 20
- 422 - SOCIEDADE AMIGOS DE JD. HELOÍSA  
Rua 20, 9 - Jardim Heloísa
- 423 - SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEPAS  
Rua Santa Rosa de Lima, 33 - Pq. Paulistano
- 424 - AÇÃO COMUNITÁRIA DE ITAIM PAULISTA  
RUA G, 10 - Jd. Alabama - Itaim Paulista
- 
- ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA SÉ**
- 425 - AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL  
Rua Itápolis, 1098
- 426 - ASSISTÊNCIA SOCIAL D. JOSÉ GASPAR  
Rua Conselheiro Furtado, 648 - 2º Andar
- 427 - ASSISTÊNCIA SOCIAL LUIZA HELENA BARROS  
Al. Barão de Limeira, 238
- 428 - ASSOCIAÇÃO UNIÃO BENEFICENTE DAS IRMÃS DE S. VICENTE DE GYSEGEM  
Alameda Barros, 656
- 429 - BENEFICÊNCIA NIPO-BRASILEIRA DE SÃO PAULO  
Rua São Joaquim, 381
- 430 - CONSELHO CENTRAL METROPOLITANO DE SÃO PAULO DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULA  
Rua da Consolação, 574 - Ed. Frederico Ozanan



- 431 - EXÉRCITO DA SALVAÇÃO  
Av. Brig. Luiz Antonio, 1573
- 432 - FEDERAÇÃO DAS OBRAS SOCIAIS  
Rua Caio Prado, 363
- 433 - INSPETORIA SANTA CATARINA DE SIENA  
Rua Três Rios, 362 - Bom Retiro
- 434 - IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO  
Rua Cesário Mota Jr., 112
- 435 - PATRONATO ASSISTENCIAL IMIGRANTES  
Rua Almeida Jr., 85-A - Liberdade
- 436 - SOCIEDADE AMIGOS BRASIL  
Rua Jaguaribe, 699
- 437 - SOCIEDADE ESTUDOS ESPÍRITAS TRÊS DE OUTUBRO  
Rua Florêncio de Abreu, 377 - 1º andar
- 438 - IGREJA CORAÇÃO DE MARIA  
Rua Jaguaribe, 735
- 439 - IGREJA EVANGÉLICA QUADRANGULAR  
Praça Olavo Bilac, 90
- 440 - IGREJA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS  
Rua Tn. de Azevedo, 182
- 441 - IGREJA PRESBITERIANA UNIDA  
Rua Helvetia, 772
- 442 - PARÓQUIA SANTA ROSA DE LIMA  
Rua Santa Rosa de Lima, 33
- 443 - CENTRO SOCIAL S. FRANCISCO DE ASSIS  
Rua Miguel Rached, 966
- 444 - PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU  
Rua Monte Castelo, 323
- 445 - PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA  
Rua 8 de janeiro, 254
- 446 - SERVIÇO SOCIAL PROMOCIONAL DA PARÓQUIA NSA. SRA. APARECIDA DA PONTE RASA  
Rua Ponte Rasa
- 447 - IGREJA METODISTA ARTHUR ALVIM  
Rua Santa Afra, 262
- 448 - PARÓQUIA STA. TEREZA DE ARTHUR ALVIM  
Rua Rocha Portila, 929
- 449 - PARÓQUIA SANTO ANTONIO DE VILA RÉ  
Rua Ítingussu, 2610
- 450 - CENTRO DE ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA  
Rua Alabastro, 262
- 451 - OAF  
Trav. Brig. Luiz Antonio, 1 - Bela Vista
- 452 - COP  
Avenida Tiradentes, 749 - Luz
- 
- ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILA MARIANA**
- 453 - CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE NSA. SRA. DE GUADALUPE  
Rua Moraes Barros, 1005
- 454 - LIGA FEMININA ISRAELITA BRASIL-OFCINA OBRIGADA DE TRABALHO
- 455 - COMUNIDADE PAROQUIAL S. JOSÉ  
Rua São José, 1 - Americanópolis
- 456 - MOV. COM. PROMOÇÃO HUMANA DA PARÓQUIA DO JARDIM MIRIAM  
Avenida Cupecê, 5347 - Jardim Miriam
- 457 - GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARÉ  
Rua Tte. Américo Moretti, 653
- 458 - CENTRO ASSISTENCIAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PROF. ORTEGA JOSUÉ  
Rua dos Jornalistas, 157 - Cidade Vargas
- 459 - PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA  
Rua Otavio Nébias, 131 - Paraíso
- 460 - IGREJA METODISTA DE VILA MARIANA  
Rua Joel Melo, 256 - Vila Mariana
- 461 - PARÓQUIA S. FRANCISCO DE ASSIS  
Rua Borges Lagoa, 1209 - Vila Clementino
- 462 - PARÓQUIA SANTO IVO  
Largo da Batalha - Ibirapuera
- 463 - IGREJA MARGARIDA MARIA  
Av. Lins de Vasconcelos, 2120 - V. Mariana
- 464 - PARÓQUIA SANTA TEREZINHA  
Av. Bosque da Saúde, 313 - Saúde
- 465 - IGREJA DOS MORMONS  
Rua Ibituruna, 82 - Jabaquara
- 466 - IGREJA SAO JUDAS TADEU  
Av. Jabaquara, 2682 - Jabaquara
- 467 - IGREJA EVANGELISTA ASSEMBLÉIA DE DEUS  
Av. Diederischen, 1042 - V. Guarani
- 468 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA GUARANI  
R. Edgard Pereira, 135 - V. Guarani



- 469 - IGREJA PRESBITERIANA DE VILA GUARANI  
R. Leonardo da Vinci, s/n - V. Guarani
- 470 - SOCIEDADE AMIGOS DE V. STA. CATARINA  
R. Porto Rico, 15 - V. Santa Catarina
- 471 - GRUPO SOCORRISTA MARIA NAZARÉ  
R. Tte. Américo Moretti, S/nº - V. Sta. Catarina
- 472 - PARÓQUIA SÃO BENEDITO  
Rua Ibeti, 192 - Cidade Leonor
- 473 - SOCIEDADE AMIGOS DE VILA CLARA  
Estrada Velha de Santos, 288 - Vila Clara
- 474 - OBRAS SOCIAIS NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS  
Rua do Comerciário, 90 - Cidade Vargas

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILA PRUDENTE

- 475 - OBRAS SOCIAIS DA PARÓQUIA DE SÃO FELIPE NERI DO PARQUE SÃO LUCAS  
Praça São Lucas, 7-A
- 476 - IGREJA MARATANA  
Rua das Giestas, 245 - Vila Bela
- 477 - CÍRCULO DOS TRABALHADORES CRISTÃOS DE VILA EMA  
Rua Gertrudes, 9 - Vila Ema
- 478 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM INDEPENDÊNCIA  
R. Nsa. Sra. das Graças, 60 - Jd. Independência
- 479 - UNIÃO DOS MORADORES DO JARDIM ROSA E ADJACÊNCIAS  
Rua 1, 5 - Vila Ema
- 480 - IGREJA METODISTA DE VILA ALPINA  
Rua Santo Inácio, 10 - Jd. Independência
- 481 - ASSOCIAÇÃO METODISTA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
Rua Emílio Farelli, 4 - Jardim Colorado
- 482 - CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PROMOÇÃO DE VILA ALPINA  
Rua Maria Tavares, 148
- 483 - PARÓQUIA SÃO JOSÉ DE VILA ZELINA  
Pça. São José dos Campos - Vila Zelina
- 484 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE VILA BELA  
Rua Baía Grande, 456 - Vila Bela
- 485 - PARÓQUIA SANTA CLARA  
Rua Cap. Militão, 240 - V. Sta. Clara

- 486 - IGREJA NSA. SRA. DA APARECIDA  
Estr. Vila Ema, 3551 - Vila Ema
- 487 - UNIÃO MORADORES DO JARDIM ANA ROSA  
Rua 1, 5 - Jardim Ana Rosa
- 488 - PARÓQUIA S. FELIPE NERY  
Pça São Lucas - Pq. São Lucas
- 489 - SOCIEDADE AMIGOS JD. GUAICARÁ  
Rua 9, 17 - Jardim Guaicará
- 490 - IGREJA METODISTA JD. PRIMAVERA  
R. Nicolau Farelli, 4 - Jd. Primavera
- 491 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM COLORADO  
Rua A, 5 - Jardim Colorado
- 492 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM SAPOPEMBA  
Rua 28, 40 - Jardim Sapopemba
- 493 - UNIÃO MORADORES CONJUNTO MASCARENHAS MORAES  
Rua 13, 113 - Jardim Sapopemba
- 494 - IGREJA FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS  
Rua 12, 500 - Jardim Elba
- 495 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DE SAPOPEMBA  
Rua Particular, 50 - Sapopemba
- 496 - SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO UNIÃO MORADORES JARDIM SANTA ADÉLIA  
Rua Sebastião Camacho, 15 - J. Sta. Adélia
- 497 - SOCIEDADE AMIGOS DO JARDIM VERA CRUZ  
Rua 9, s/nº - Jardim Vera Cruz
- 498 - SOCIEDADE AMIGOS SÃO RAFAEL  
Rua 55, 8 - Parque São Rafael

#### C) RELAÇÃO DAS ENTIDADES SOCIAIS ESCOLHIDAS PARA O PRÉ-TESTE

- Associação Paulista de Amparo à Mulher  
Rua Cardoso de Almeida, 872
- Missão Ordem 3ª Regular São Francisco Brasil  
Avenida Dr. Arnaldo, 1831
- Patronato Assistencial Imigrantes Italianos  
Praça Almeida Jr., 86-A - Liberdade



- Sociedade de Ensino e Beneficência  
Rua São Benedito, 2146
- Conselho Central Metropolitano de São Paulo da  
Sociedade de São Vicente de Paula  
Rua da Consolação, 374
- Assistência Social Luiza Helena de Barros  
Alameda Barão de Limeira, 238

- Sociedade dos Padres Oblatos de Maria Imaculada  
para Missões entre os Pobres  
Alameda Franca, 889 - Cerqueira César
- Exército da Salvação  
Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 1573
- Assistência Social D. José Gaspar  
Rua Conselheiro Furtado, 648 - 2º andar

### C) TEXTOS DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Of. nº /77-MB

São Paulo, de novembro de 1977.

Prezados Senhores:

Esta Autarquia, vinculada à Secretaria dos Negócios da Justiça do Estado de São Paulo, realiza, entre outras atividades, pesquisas nas áreas da Criminologia, Medicina Legal e Medicina Social.

Atualmente, encontra-se em andamento a elaboração e execução de investigação científica, focalizando a população de egressos das Penitenciárias, com o objetivo remoto de contribuir para a diminuição da taxa de reincidência e objetivo próximo de melhoria de recursos.

Para a realização da investigação acima noticiada, será aplicado um questionário, envolvendo todas as entidades públicas e privadas de São Paulo, para o que pedimos sua permissão para fazê-lo junto a esta entidade.

Visando à uniformização das informações a serem coletadas, solicitamos a V.Sa. a designação e qualificação das pessoas que poderão responder aos integrantes da pesquisa, na entidade solicitada, às seguintes seções do questionário:

**SEÇÃO I** - Informações quanto à identificação da entidade e do tipo de clientela atendida.

**SEÇÃO II** - Informações quanto aos objetivos a que se propõe a entidade, incluindo seu processo de atendimento, como por exemplo, causas de desligamento de clientes.

**SEÇÃO III** - Informações quanto à posição desta entidade em relação à problemática de egressos de Institutos Penais, isto é, sua visão do problema em São Paulo e não na própria entidade.

**SEÇÃO IV** - Informações quanto aos recursos humanos, materiais, técnicos e organizacionais com que conta essa entidade.

Como portadora deste ofício tenho a honra de apresentar a universitária

devidamente autorizada e credenciada para aplicação deste questionário.

Certa de poder contar com sua atenção e antecipadamente agradecida pela valiosa colaboração que V.Sa. puder dispensar, apresento-lhe meus protestos de elevada estima e consideração.

*Maria Beatriz Perez Figueredo de Toledo*  
Assistente Social



**I - IDENTIFICAÇÃO**

Nome da entidade: \_\_\_\_\_

Enderêço da entidade: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Referência para localização: \_\_\_\_\_

Horário de atendimento: \_\_\_\_\_

**II - ESTA ENTIDADE PERTENCE AO SISTEMA PÚBLICO OU PRIVADO ?**

A - ( ) Público

B - ( ) Privado

**III - ESTA ENTIDADE É LEIGA OU RELIGIOSA ?**

A - ( ) Leiga

B - ( ) Religiosa

**IV - SE É RELIGIOSA, A QUAL RELIGIÃO ESTÁ VINCULADA ?**

A - ( ) Católica

B - ( ) Espírita

C - ( ) Protestante

1- ( ) Presbiteriana

2- ( ) Batista

3- ( ) Metodista

4- ( ) Adventista

5- ( ) Pentecostal

6- ( ) Episcopal

7- ( ) Evangélica

8- ( ) Outra

D - ( ) Israelita

E - ( ) Budista

F - ( ) Outra

G - ( ) Não se aplica

**V - QUANTO AO SEXO DOS CLIENTES ADMITIDOS, ESTA ENTIDADE PODE SER CLASSIFICADA COMO:**

A - ( ) Feminina

B - ( ) Masculina

C - ( ) Mista

**VI - CONSIDERADAS AS CATEGORIAS DE IDADE DAS PESSOAS ADMITIDAS, ESTA ENTIDADE ATENDE:**

A - ( ) Apenas adultos

B - ( ) Menores e Adultos

Observações: \_\_\_\_\_

**VII - OBJETIVOS A QUE SE PROPÕE ESTA ENTIDADE:**

A - ( ) Abrigo ao adulto

B - ( ) Abrigo ao adulto e sua família

C - ( ) Alfabetização

D - ( ) Assistência alimentar

E - ( ) Assistência ambulatorial

F - ( ) Assistência velhice

G - ( ) Assistência jurídica

H - ( ) Assistência à mãe solteira

I - ( ) Distribuição de roupas e calçados

J - ( ) Cursos profissionalizantes para adultos

L - ( ) Educação sanitária

M - ( ) Encaminhamento para obtenção de documentos

N - ( ) Encaminhamento profissional

O - ( ) Encaminhamento hospitalar

P - ( ) Formação educacional de adultos

Q - ( ) Orientação familiar

R - ( ) Orientação religiosa

S - ( ) Orientação vocacional

T - ( ) Reabilitação física ou mental

U - ( ) Treinamento profissional

Especifique: \_\_\_\_\_

V - ( ) Trabalhos comunitários

X - ( ) Outros

Observações: \_\_\_\_\_

**VIII - ESTA ENTIDADE POSSUI DADOS RELATIVOS AO DESLIGAMENTO DE CLIENTES?**

A - ( ) Sim

B - ( ) Não

**IX - SE A QUESTÃO ANTERIOR FOI RESPONDIDA AFIRMATIVAMENTE, QUAIS SÃO AS CAUSAS DE DESLIGAMENTO DE CLIENTES NESTA ENTIDADE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS?**

CAUSAS DE DESLIGAMENTO	Nº DE CASOS
A Abandono por parte do cliente	
Deixou de se enquadrar entre os objetivos desta entidade	
B Doença grave	
C Profissionalização	
E Transferência para outra entidade	
F Outras (especifique nas observações)	
Total de Desligamentos	

Observações: \_\_\_\_\_

**X - QUAL É O ORGANOGRAMA DESTA ENTIDADE?**



XI - SE ESTA ENTIDADE NÃO TIVER ORGANOGRAMA JÁ ELABORADO, TENDE DESCRVÊ-LA DE ACORDO COM SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (CHEFIA, ASSESSORES, ENCARGADOS E SEUS RESPECTIVOS SETORES, ETC.)

XII - RELACIONAR O QUADRO DE PESSOAL DESTA ENTIDADE:

1 - Técnicos - Especifique nº e especialidades:

\_\_\_\_\_

2 - Funcionários - Especifique nº e tipo de serviço prestado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Voluntários (diretamente ligados a esta entidade) - Especifique nº e tipo de serviço prestado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

XIII - FAÇA A DESCRIÇÃO ESPACIAL DESTA ENTIDADE: SE CONTAR SOMENTE COM ESTE PRÉDIO, COLOCAR Nº DE SALAS E SEUS FINS, Nº DE QUARTOS, ETC. NO CASO DE UMA ENTIDADE MAIOR, DESCRVÊ-LA COLOCANDO SEDE CENTRAL, UNIDADES, ETC.

XIV - RECURSOS ECONÔMICOS

1 - Conta com entidade mantenedora ?

A - ( ) Sim

B - ( ) Não

Qual ? \_\_\_\_\_

2 - Recebe contribuição espontânea ?

A - ( ) Sim

B - ( ) Não

De que tipo ? \_\_\_\_\_

1 - ( ) remédios

2 - ( ) alimentos

3 - ( ) roupas

4 - ( ) dinheiro

5 - ( ) contribuição fixa

6 - ( ) contribuição mensal

7 - ( ) contribuição anual

8 - ( ) outros

Especifique: \_\_\_\_\_

3 - Recebe subvenções ?

A - ( ) Sim

B - ( ) Não

De que fontes ? \_\_\_\_\_

4 - Se tem recursos próprios, quais são as atividades que asseguram estes recursos ?

Observações: \_\_\_\_\_

XV - OPINIÃO DA ENTIDADE SOBRE O TRABALHO COM EGRESSOS DE ESTABELECIMENTOS PENAIS :

1 - Como o Sr. vê a situação do egresso de estabelecimentos penais no nosso meio ?

2 - Acredita na sua recuperação? Por que?

3 - O que favoreceria sua recuperação ?

4 - Qual a viabilidade desta entidade vir a prestar serviços aos egressos de estabelecimentos penais ?

5 - Na sua opinião, que serviços poderiam atender aos egressos ? (mesmo que esta entidade não tenha condições de atendê-los)

XVI - ESTA ENTIDADE JÁ FOI CONTATADA COM O PROPÓSITO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DE EGRESSOS DE ESTABELECIMENTOS PENAIS?

A - ( ) Não

B - ( ) Sim

Quando ?

Por quem ?

Por favor, registre seu nome e função.

NOME :

FUNÇÃO :



## APRECIÇÃO SUBJETIVA

NOME DA ENTIDADE:

## FÔLHA PARA ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

Tempo de duração da aplicação do questionário:  
Condições da aplicação:

Data :  
Pesquisador:

## E) TEXTO DA FICHA DE ENTREVISTA DOS COLETORES

### ENTREVISTA PARA AVALIAÇÃO DE COLETORES

#### I - Identificação :

Nome :  
Data de Nascimento :  
Estado Civil :  
Endereço :  
Bairro :  
Telefone para contato :

#### II - Formação Profissional :

1. Formação Educacional;  
  
Curso médio concluído :  
Curso Universitário frequentado :  
Série que atualmente frequenta :  
Período ocupado nas atividades escolares :  
  
Cursos de curta duração :

2. Estágios realizados :

3. Outras atividades profissionais :

#### III - Aspirações quanto ao trabalho a ser desempenhado na pesquisa.

#### IV - Período disponível para a pesquisa :

#### V - OBSERVAÇÕES :

Data:

Entrevistador :

## F) TEXTO DO MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA O COLETOR

# Manual de Instruções para o Coletor

**PESQUISA:** Plano de Intervenção dentro de uma realidade.  
— Trabalho Comunitário de incrementação de recursos para os egressos de Institutos Penais.

**COORDENADORA:** Maria Beatriz Perez Figueredo de Toledo  
— Assistente Social —

## I - INTRODUÇÃO

### 1. Objetivos da Pesquisa:

Como você já sabe, esta pesquisa focaliza os egressos de Institutos Penais com o objetivo remoto de contribuir para a diminuição da taxa de reincidência e objetivo próximo de melhoria de recursos.

Para alcançar estes objetivos serão avaliadas as entidades sociais já existentes em São Paulo, que por sua natureza e pela qualidade de serviços que prestam, demonstrarão ou não terem condições de atender às necessidades dos egressos.

### 2. Importância do papel e desempenho do coletor:

SEU PAPEL NESTE ESTUDO É O MAIS DECISIVO porque os dados obtidos serão utilizados para a confecção do relatório de pesquisa e estes dados serão fornecidos pelo responsável da entidade.

Dessa maneira é de suma importância o bom relacionamento entre o coletor e o responsável.

Contamos com sua colaboração.

Leia com atenção as instruções deste Manual e procure segui-las o mais rigorosamente possível.



### 3. Esquema explicativo dos instrumentos utilizados:

Os instrumentos desta pesquisa constituem-se basicamente em uma carta dirigida aos responsáveis pela entidade e um questionário.

3.1. Esta carta visa estabelecer o primeiro contato entre a entidade a ser pesquisada com o tipo de trabalho a ser realizado. Além disso ela contém informações sobre a Instituição promotora, sobre o conteúdo do questionário e ainda apresenta a Universitária designada como coletora.

3.2. O questionário é composto por 16 itens e 88 sub-itens, contendo questões abertas e fechadas. Examina a estrutura e o funcionamento das entidades públicas e privadas, leigas e religiosas, através de:

- caracterização das entidades quanto ao tipo de clientela atendida e objetivos propostos.
- Análise do processo de atendimento das entidades focalizando as causas do desligamento de clientes.
- análise crítica das entidades através da avaliação dos recursos humanos, materiais, técnicos e organizacionais.
- enfoque da visão que a entidade tem sobre a problemática de egressos, de que maneira poderia ajudar e com que sugestões poderia contribuir.
- informação de outros contatos que a entidade possa ter mantido com o mesmo propósito.

Você receberá a relação de entidades que ficarão sob sua responsabilidade ficando estabelecido que você será incumbido tanto da aplicação do questionário, quanto do estabelecimento do contato inicial.

## II - PROCEDIMENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO E DEVOUÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PARA OS COLETORES

Será determinada uma rotina própria quanto à distribuição e devolução dos questionários, a fim de estabelecer um controle individual. Este procedimento visa acompanhar a evolução do trabalho e avaliar o desempenho do coletor.

Para tanto, serão utilizadas:

- a - Ficha de controle individual (ANEXO F)
- b - Ficha de visitas a cada entidade (ANEXO G)

Na ficha de controle individual, constará:

- a - nome do coletor;
- b - período de trabalho;
- c - entidades designadas;
- d - data de entrega dos questionários;
- e - data de devolução dos questionários;
- f - observações.

Essa ficha é de atribuição exclusiva da coordenadora da pesquisa, de maneira a avaliar, periodicamente, o trabalho realizado.

## III - PROCEDIMENTO A SER SEGUIDO PARA O ESTABELECIMENTO DO PRIMEIRO CONTATO COM A ENTIDADE

Você irá receber uma carta dirigida à Direção de cada entidade e uma carteira de identificação do IMESC. Múnido desses documentos você deverá contatar o responsável pela entidade e de acordo com a disponibilidade de tempo do

mesmo, você aplicará o questionário ou marcará dia e hora para fazê-lo.

Essa aplicação deverá seguir a orientação dada a seguir.

## IV - DINÂMICA DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

### 1. Sessão de aquecimento anterior ao preenchimento do questionário:

Apesar de já ter apresentado a carta do IMESC, você deverá enfatizar os objetivos desta pesquisa e eliminar as dúvidas que porventura surgirem, esclarecendo bem que o objetivo principal é o levantamento de recursos e não uma atribuição obrigatória à entidade.

Lembre-se sempre que do seu bom relacionamento dependerá o êxito do trabalho, portanto interesse-se pelas atividades da entidade e peça para visitá-la após a aplicação do questionário.

### 2. Procedimentos para administrar o questionário:

Após a orientação inicial, entregue o questionário e cronometre o tempo utilizado para o seu preenchimento, incluindo o tempo utilizado para esclarecimentos durante a aplicação.

#### 2.1. Esclarecimentos gerais:

Você explicará que as dúvidas serão resolvidas durante a aplicação do questionário:

Para isso você receberá agora uma orientação relativa às questões contidas no mesmo. Quando você for dar alguma instrução procure não emitir opiniões pessoais a fim de que não haja influência de nenhuma espécie.

Na primeira questão constam dados de identificação da entidade que deverão ser preenchidos pela própria pessoa.

As questões de nº II, III, IV e V são de múltipla escolha, devendo ser assinaladas com um "x".

Na VI questão você encontrará espaço para observações que deverá ser preenchido caso a clientela da entidade seja muito diversificada.

A VII questão refere-se aos objetivos da entidade podendo ser assinalada mais de uma alternativa. Na letra "U" - Treinamento Profissional - deve ser especificado o tipo de treinamento que é dado, havendo um espaço para esse fim. Se algum dos objetivos a que a entidade se propõe não estiverem citados, a alternativa "x" é que deverá ser assinalada e especificada no espaço reservado a observações.

A VIII questão está diretamente ligada à IX questão. Se a VIII for respondida afirmativamente, a IX deverá ser obrigatoriamente respondida. Se por outro lado, a VIII obtiver uma resposta negativa, a IX deverá ser pulada e passar para a X questão.

Na IX questão há uma coluna que pode ser preenchida mas que está sem indicação. Ela se refere à entidade que pode informar as causas de desligamento de clientes mas que não tem o nº de casos relativos a cada uma. Então, a coluna "Nº DE CASOS" deverá ser preenchida somente com nº ou porcentagem aproximada de casos e nunca ser assinalada. Para isso usar a coluna ao lado.



A X questão pede o organograma da entidade. Se esta não o tiver já elaborado, passar à questão seguinte. Se houver um organograma já impresso, grampeie-o junto a esta folha.

A XI questão é uma alternativa da X. Peça para que a estrutura organizacional seja descrita o mais completamente possível.

A XII questão solicita o quadro de pessoal da entidade. Atenção para as alternativas. Se por acaso algum técnico não for remunerado deve ser citado na 3ª alternativa. Na 2ª alternativa devem ser citados os funcionários remunerados mas que não possuam diploma universitário. Para qualquer explicação suplementar utilizar o espaço reservado para observações.

A XIII questão contém dados relativos à estrutura espacial da entidade. Note bem que ela deve ser descrita detalhadamente, no caso de possuir somente um prédio. Se houver subdivisões com outros prédios, orientar para que sejam descritas de uma forma bem ampla.

A XIV questão refere-se aos recursos econômicos com que conta a entidade. As três primeiras alternativas tratam dos recursos externos e a quarta alternativa pergunta sobre os recursos próprios. Se estes recursos forem muitos, o espaço reservado para observações poderá ser utilizado. E se houver ainda alguma observação, você utilizará a folha de anotações complementares.

A XV questão é de suma importância. Deixe que a pessoa responda livremente e não se esqueça de que qualquer manifestação de sua opinião pessoal poderá influenciar a resposta.

A XVI e última questão quer saber se a entidade já foi contatada anteriormente com o mesmo propósito deste trabalho.

No final, deve ser registrado o nome e função de quem respondeu o questionário, por ele mesmo.

Solicite então, exemplares dos estatutos da entidade e do regimento interno.

Agora você verá que as duas folhas seguintes estão grampeadas separadamente. É que elas deverão ser preenchidas por você e só você mesmo. Só depois que o questionário for respondido é que você as anexará ao mesmo.

Trata-se de uma apreciação subjetiva sua, de acordo com suas observações. Para facilitar, você pode seguir o roteiro abaixo a fim de que haja uma uniformização de informações. Note que você deverá preencher o nome da entidade, como precaução no caso de extravio destas folhas.

O roteiro é este:

- a — A entidade cumpre seu objetivo principal? E os secundários?
- b — Conta com pessoal suficiente? Estão capacitados para o tipo de trabalho que fazem? Demonstra condições no trato com a clientela?
- c — A entidade tem capacidade suficiente para assistir o número de pessoas que aceita? Conta com todas as instalações necessárias?
- d — Horários: São adequados ao tipo de instituição e seus objetivos? E ao tipo de clientela?
- e — Tem Serviço Social? Número de pessoas com que conta. Que tarefas desempenha o Serviço Social dentro da entidade e fora dela?

f — De acordo com as suas observações, esta entidade tem condições de atender aos egressos de Institutos Penais?

Tenha este roteiro como base. Isto é, siga-o na medida do possível. Acrescente ou não, as informações que achar necessário ou desnecessário. A única que deve ser obrigatoriamente seguida é a última (f).

A folha de anotações complementares será utilizada por você, no caso de ser necessário espaço maior para alguma questão ou então alguma outra informação que você achar importante.

Anote o tempo que a pessoa indicada pela entidade utilizou para preencher o questionário.

As condições da aplicação do questionário devem ser descritas segundo o seguinte critério:

- Boa receptividade.
- Má receptividade. Por que?

Coloque a data da aplicação do questionário e seu nome legível.

## G) TEXTO DA FICHA DE CONTROLE INDIVIDUAL

### FICHA DE CONTRÔLE INDIVIDUAL

PESQUISA: PLANO DE INTERVENÇÃO DENTRO DE UMA REALIDADE

- Trabalho de incrementação de recursos para os egressos de Institutos Penais.

NOME DO COLETOR:

DATA DE ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS:

ENTIDADES DESIGNADAS:

1- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

2- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

3- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

4- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

5- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

6- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

7- QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:



8-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

9-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

10-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

11-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

12-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

13-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

14-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

15-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

16-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

17-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

18-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

19-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

20-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

21-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

22-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

23-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

24-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

25-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

26-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

27-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

28-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM:

29-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM;

30-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM;

31-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM;

32-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM;

33-  
QUESTIONÁRIO DEVOLVIDO EM;

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO B**  
**FICHA DE VISITAS À ENTIDADE**

Nome do coletor: \_\_\_\_\_

Nome da entidade: \_\_\_\_\_

Endereço da entidade: \_\_\_\_\_

**DATA DA VISITA** **MOTIVO DA VISITA**

<b>DATA DA VISITA</b>	<b>MOTIVO DA VISITA</b>